HISTÓRIAS de BAIRROS

Belo Horizonte

REGIONAL NORDESTE

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

Apresentação

É extremamente gratificante apresentar este trabalho editorial – uma coleção a ser distribuída gratuitamente às escolas de Belo Horizonte, contando a história dos bairros de nossa capital.

Não se trata, simplesmente, de publicar mais um material sobre a cidade. Temos, aqui, o coroamento e a síntese de um longo percurso de um projeto do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, realizado e aprovado há já sete anos, que põe à disposição sobretudo da população estudantil a mais completa documentação da história de Belo Horizonte, de seus bairros e regiões.

Afinal, para amar e lutar por nosso território, é fundamental conhecê-lo.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e os patrocinadores, assim como a população da cidade, estão de parabéns.

Maria Antonieta Antunes Cunha
Presidente
Fundação Municipal de Cultura

A Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (ACAP-BH) foi criada, em 1999, para incentivar a pesquisa, estimular a preservação e a divulgação do patrimônio documental da cidade. Desde sua criação, a ACAP-BH apóia os projetos e as ações do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Também em 1999, a equipe do APCBH iniciou o projeto "História dos Bairros de Belo Horizonte", criado para atender a uma necessidade dos consulentes do Arquivo, principalmente estudantes, que buscavam informações sobre o passado de seus bairros.

A partir dos dados levantados por esse trabalho, a ACAP-BH propôs o projeto de realização de uma coleção didática sobre o tema, cujo produto final ora apresentamos. Com a publicação dos cadernos "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", realizada com o patrocínio da Redecard e com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, a ACAP-BH acredita contribuir para a divulgação, entre o público escolar, de informações valiosas para sua formação. É com prazer que apresentamos esta coleção, importante não apenas para a memória dos bairros, mas para a história de toda a nossa cidade.

Maria Marta Martins de Araújo
Presidente da Associação Cultural do Arquivo
Público da Cidade de Belo Horizonte – ACAP-BH

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
Fernando Damata Pimentel

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Maria Antonieta Antunes Cunha

ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE
DE BELO HORIZONTE - APCBH
Maria do Carmo Andrade Gomes

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO DA
CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH
Maria Marta Martins de Araújo

Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

981.51
H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Nordeste / coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.
62 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

1. Belo Horizonte (MG) – Bairros – História. 2. Nordeste, regional (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Arreguy, Cintia Aparecida Chagas (coord.). II. Ribeiro, Raphael Rajão (coord.). III. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIRROS? 07

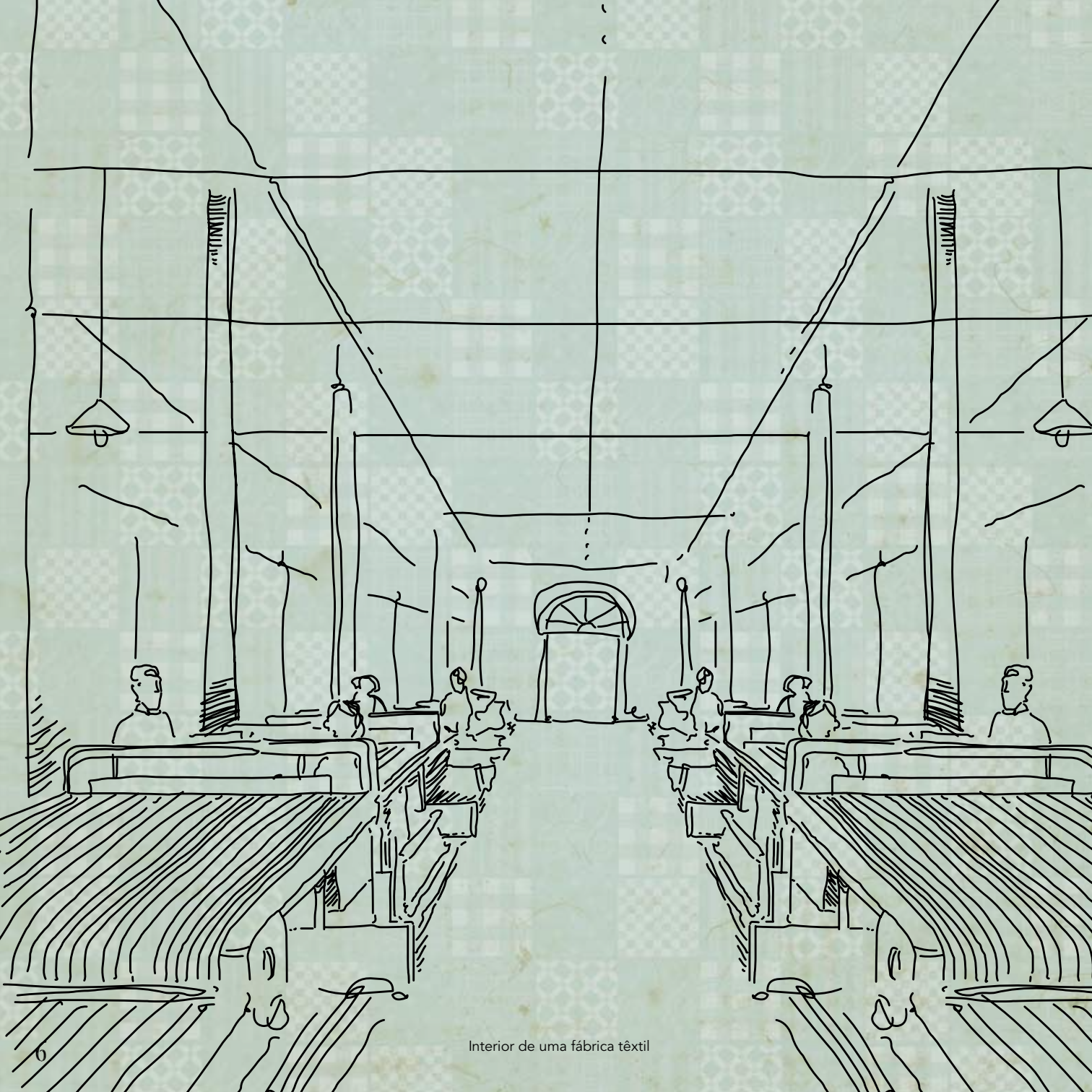
> OS BAIRROS NA CIDADE 08
- O que é viver na cidade? 08
- Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias 09
- Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros 13
  - O que é o bairro? 13
  - Como surgiram os bairros em Belo Horizonte? 14
  - Como os bairros recebem os seus nomes? 14
  - A regional e os bairros 16
- Os bairros da Regional Nordeste de BH 17
  - Primeira visita: bairros que surgiram ao redor de indústrias e fábricas 19
  - Segunda visita: quando as antigas fazendas viraram bairros da cidade 24
  - Terceira visita: bairros que surgiram de vilas populares e de conjuntos habitacionais 26
- Os bairros da Regional Nordeste: breves informações 30

> HISTÓRIAS DE BAIRROS NO APCBH: ATIVIDADES 36
- O que é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte? 36
- Atividade 01 – Manifestações da cultura afro-brasileira 37
- Atividade 02 – Ao som do apito das fábricas 45
- Atividade 03 – Entre os "caminhos da roça" e as avenidas da modernidade 52
- Atividade 04 – Caça-Palavras 58

> ÍNDICE DE FIGURAS 60
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA 61
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL NORDESTE
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL NORDESTE

REGIONAL NORDESTE

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte



Interior de uma fábrica têxtil

O que é a coleção Histórias de Bairros?

Esta coleção é o resultado do projeto "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!

Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a vêem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edificações. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH: PONTO DE PARTIDA PARA OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o Curral del Rei, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a Praça da Estação são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.

01. Antigo Curral del Rei, 1896.

02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

03. Planta Geral da Cidade de Minas, 1895.

E a avenida que contornava toda a área urbana planejada, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infra-estrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não recebendo a mesma infra-estrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social fez aparecer vilas e favelas nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.

04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a Praça Sete e a Praça Raul Soares. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.

05.Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.

06. Praça Raul Soares, 1960.

07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão "para cima". Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da Pampulha é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infra-estrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa

crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses "centros" regionais são auto-suficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.

VIVÊNCIA URBANA E ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL: REGIONAIS E BAIRROS

O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem "sentir em casa"! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.

COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que a ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

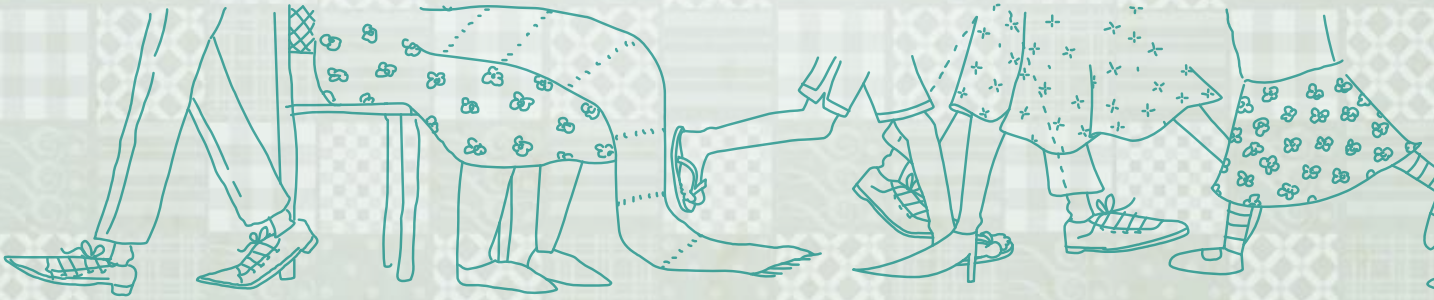
A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pensada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos desses ainda possuem, como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.

COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original da cidade. Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro: **Fernão Dias**, **Belmonte** etc. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada, como é o caso do bairro **Eymard**.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador.



Ou seja, esse é o nome que tem a "cara" do bairro: Silveira, Bairro da Graça...

Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Para os cartórios, o bairro é **Vila Maura**; para o dia-a-dia, é **Ipiranga**. O **Renascença** é um nome popular. Seu nome oficial é **Vila Industrial Melo Viana**.

Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações, como o **Jardim Vitória**.

Há ainda os nomes que não existem mais.

Campos Elíseos é um nome que não está mais em uso, só existe na memória dos antigos habitantes da cidade.

Isso nos mostra que a cidade muda no tempo. E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande, optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em junho de 2004.

A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer esta publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Nordeste.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.

OS BAIRROS DA REGIONAL NORDESTE DE BH

Para falar das histórias dos bairros que fazem parte da Regional Nordeste, vamos voltar numa época em que Belo Horizonte era rodeada por fazendas. Elas eram propriedades de famílias que viviam na região desde a época do Curral del Rei. Quando Belo Horizonte estava sendo criada, a comissão responsável pela construção da cidade fez inúmeras desapropriações para que em lugar dessas antigas fazendas e dos lugarejos do arraial fossem abertas as modernas ruas e avenidas da nova capital. Entretanto, aquelas fazendas mais afastadas da área central permaneceram ativas e foram muito úteis nos primeiros anos da construção da cidade, já que daí saíram vários materiais utilizados nas obras, como madeira, lenha e tijolos, e também alimentos, como leite e queijo.

Com o desenvolvimento de Belo Horizonte, muitas áreas rurais deram lugar a importantes fábricas a partir da década de 1930. Os trabalhadores das fábricas e suas famílias tinham que morar mais perto do local de trabalho, em vilas operárias. O primeiro passo da nossa caminhada pela história dos bairros da Regional Nordeste será em direção a essas vilas, que deram origem a bairros com características muito próprias, marcados pelo ritmo do apito das fábricas e pelos laços de amizade e de solidariedade entre os trabalhadores. É o caso dos bairros **Renascença, Concórdia, Cachoeirinha** e parte dos bairros **Nova Floresta** e **São Paulo.**

08. Companhia Renascença Industrial em construção, 1937.

Entretanto, foi quando a expansão urbana começou a alcançar os limites daquelas fazendas, a partir da década de 1960, que muitos bairros da Regional Nordeste de Belo Horizonte surgiram. A área urbana do município cresceu e acabou tomando as áreas rurais. As fazendas foram loteadas, e seus terrenos, vendidos a quem tivesse condições de adquiri-los. Foi o que aconteceu com a Fazenda São João Batista e o Retiro do Sagrado Coração de Jesus. Veremos no segundo passo da nossa caminhada que nas terras dessas fazendas surgiram os bairros **Santa Cruz, Ipiranga, Cidade Nova, Bairro da Graça, Silveira, Palmares, União, Vila Maria Virgínia, São João Batista, Dom Joaquim** e parte do **Nova Floresta.** Da Fazenda Capitão Eduardo surgiram os bairros **Capitão Eduardo, Fazenda Capitão Eduardo, Beija-Flor, Ribeiro de Abreu** e **Paulo VI.**

Outros bairros, embora também tenham surgido a partir do loteamento de áreas rurais, apresentam uma história diferente. Vamos conhecê-la no terceiro passo da nossa caminhada. Essas áreas pertenciam a pequenos proprietários que não tinham muitos incentivos para investir na produção. O povoado do Onça, onde hoje estão os bairros **Dom Silvério, Pirajá, Eymard, São Gabriel, Maria Goretti, Belmonte, Ouro Minas, Vista do Sol** e **Nazaré,** e o povoado de Gorduras, onde se localizam os bairros **Goiânia, São Marcos, Ipê, Fernão Dias, Pousada Santo Antônio, São José** e **Jardim Vitória,** são um exemplo dessa situação. Com o crescimento da cidade, esses povoados foram progressivamente se transformando em subúrbios da capital. Mas suas paisagens permaneceram por muito tempo rurais: plantações, criação de animais, construções afastadas umas das outras. Com o tempo, a Prefeitura acabou adquirindo uma parte dessas terras e investindo na construção de conjuntos habitacionais para abrigar a população de baixa renda. Foi quando a maioria desses bairros surgiu.

Portanto, é por entre fazendas, indústrias e fábricas, vilas e conjuntos populares que começa a nossa caminhada pela história desses bairros. Convidamos vocês a participarem desse passeio pelo passado da Regional Nordeste.

09. Sede da Fazenda Retiro Sagrado Coração de Jesus, 1947.

PRIMEIRA VISITA: BAIRROS QUE SURGIRAM AO REDOR DE INDÚSTRIAS E FÁBRICAS

Todos os dias a vida começava igual: a menina Clara Francisca Gonçalves acordava ainda de madrugada, vestia seu uniforme e caminhava até a fábrica da Companhia Renascença Industrial. Era lá que ela trabalhava como tecelã no final da década de 1950. Batia seu cartão e começava o trabalho nas máquinas e teares da fábrica de tecido, que era uma das mais importantes indústrias têxteis do Brasil. Após uma hora de almoço, retornava à sua seção e continuava o trabalho. Só ia embora à tardinha, quando o dia já tinha perdido a sua luz e tudo parecia meio cinza... A sua vida e a dos outros operários ganhavam novas cores nos finais de semana: é que a fábrica tinha um campo de futebol e um clube para festas e bailes. Clara gostava de participar dos concursos que a fábrica organizava para escolher a "voz de ouro". Seu sonho era ser cantora. Não demorou muito para que seu talento fosse descoberto e ela se transformasse numa das maiores cantoras do Brasil, conhecida por todos como Clara Nunes .

A história dessa operária que virou cantora na década de 1960 é uma das marcas do bairro Renascença, que se orgulha de ter visto surgir em suas ruas uma artista nacionalmente conhecida. A sua rotina operária antes da fama era a de muitos trabalhadores, não só dos bairros **Renascença** e **Nova Floresta**, onde a fábrica se localizava, mas de outros como **Concórdia**, **Cachoeirinha** e **São Paulo**. Todos esses bairros surgiram a partir das vilas operárias que foram construídas próximas às fábricas nas décadas de 1920 e 1930. Nessa época, os bairros populares e as vilas operárias aumentaram muito na capital. A maioria da população vivia fora da zona urbana da cidade. Mas por que os trabalhadores foram incentivados a morar longe do centro da cidade e próximos ao seu local de trabalho?

10. Vila Renascença, 1936.

Em Belo Horizonte, assim como nas principais cidades brasileiras, as primeiras indústrias fizeram um grande esforço para reorganizar o trabalho e, principalmente, controlar os trabalhadores em seu cotidiano. As vilas operárias eram criadas para que os funcionários das fábricas tivessem um dia-a-dia disciplinado, parecido com a rotina da menina Clara. Com horários fixos, regras de comportamento e convivência, espaços de lazer definidos, esperava-se criar um ambiente que levasse à valorização do trabalho, bem como a uma maior produtividade do trabalhador no desempenho de suas funções. Como uma máquina, ele deveria estar sempre pronto para o serviço. A "desordem" e a "vadiagem" não eram toleradas. Além disso, havia o interesse da prefeitura em afastar os trabalhadores pobres do espaço urbano, contribuindo para a sua acomodação na área suburbana da cidade. Aos poucos, o espaço operário foi se transformando em inúmeros bairros. Ao redor da fábrica de tecidos Companhia Renascença Industrial, por exemplo, surgiram os bairros **Renascença** e parte do **Nova Floresta**. Também o bairro **Concórdia** abrigou inúmeros trabalhadores urbanos e operários de diferentes indústrias. A Vila Concórdia, que deu origem ao bairro, é considerada a primeira vila operária da capital. Já o bairro **Cachoeirinha**, nasceu nos terrenos da Companhia Mineira de Fiação e Tecelagem,

também conhecida como Fábrica da Cachoeirinha. E da vila operária do Matadouro Modelo, surgiu uma parte do bairro **São Paulo**.

A Vila Concórdia é considerada a primeira vila operária de Belo Horizonte, tendo sido aprovada em 1928 e originado o bairro de mesmo nome. O bairro **Concórdia** é um dos mais antigos de Belo Horizonte. Ele começou a ser efetivamente ocupado a partir da década de 1920 por algumas famílias de trabalhadores pobres que tiveram de sair da última favela existente na zona urbana da capital – a Barroca – e se transferir para os lotes oferecidos pela Prefeitura na Vila Concórdia, denominada, na época, Vila Caiaux. Cada lote da vila, que era vendido aos operários a preço de custo, tinha em torno de 600m² e as habitações construídas eram modestas, nem havia muros separando as casas. Todos viviam próximos e isso contribuiu para que os trabalhadores se ajudassem mutuamente. Como não havia sistema de esgoto nem água potável ou encanada, os moradores tinham que buscá-la nos chafarizes e cisternas espalhados pela região. As ruas também eram precárias, pois não tinham calçamento e, quando chovia, tudo se transformava em pura lama! Era por isso que quem morava na região era apelidado de "pé vermelho". Não havia calça ou vestido branco que permanecesse desta cor após um passeio pelo bairro

11. Fábrica da Cachoeirinha, década de 1930.

12. Matadouro Modelo, s/d.

nessa época... As melhorias feitas no bairro se devem à união dos trabalhadores através da associação do bairro. Posto de saúde, escolas e áreas de lazer foram algumas conquistas da população. Hoje, ainda restam algumas casas antigas que nos fazem lembrar do passado cheio de dificuldades vivido pelos moradores do bairro.

Foi por volta de 1937 que muitas famílias de operários (a maioria vindos do interior do Estado) se instalaram nas proximidades da Fábrica de Tecidos Finos da Companhia Renascença Industrial, no lugar conhecido como Vila Renascença, e deram origem ao bairro de mesmo nome. A companhia foi responsável por todo o investimento realizado nele. Construída para abrigar 600 teares e cerca de 1.000 funcionários, a empresa foi obrigada pela Prefeitura a construir a linha de bondes que atenderia à região ainda em 1935. A construção das casas para os operários também já estava prevista. Elas eram todas iguais, apenas o número de quartos variava. Seus moradores tentavam manter os mesmos hábitos e costumes que tinham quando moravam nas cidades do interior do estado, por isso quase todas as casas possuíam horta e pomar. Uma praça de esportes, um clube, um armazém, um jardim de infância e até mesmo um time de futebol para os funcionários foram criados com o apoio da empresa. As fábricas não só geravam empre-

13. Fábrica da Renascença, década de 1930.

14. Ponto final da linha de bonde no bairro Renascença, 1937.

15. Centro Social da Renascença, s/d.

gos, mas proporcionavam para a maioria dos trabalhadores as únicas opções de lazer existentes. A abertura de novas vias de acesso, como a Avenida Silviano Brandão, e o desenvolvimento do comércio sofreram a influência direta da presença da fábrica na região. Não é sem razão que a vida no bairro **Renascença** e vizinhança girava em torno da companhia.

Quando, em 1996, a Companhia Renascença Industrial encerrou suas atividades, gerou um grande número de desempregados na região. A partir de então, a vida no bairro começou a mudar. Junto com os postos de trabalho, desapareceram também a rotina tranqüila do bairro, com jeito de cidade do interior, e os momentos de lazer proporcionados pela fábrica. As relações próximas da vizinhança foram se perdendo e os laços de amizade e de companheirismo dos moradores, se afrouxando. No local da fábrica se encontra hoje uma universidade particular. Aquele intenso comércio de produtos e serviços proporcionado pela presença da fábrica desapareceu, comprometendo o desenvolvimento da região. Hoje, o bairro encontra-se em fase de recuperação e possui um importante ponto comercial, a Avenida Clara Nunes (antiga Avenida Mexiana), onde é possível encontrar uma grande variedade de estabelecimentos comerciais e relembrar, na figura de sua moradora mais ilustre, aquela rotina operária que um dia fez parte da história do bairro.

SEGUNDA VISITA: QUANDO AS ANTIGAS FAZENDAS VIRARAM BAIRROS DA CIDADE

Quem vê hoje o movimento das ruas e avenidas dos bairros da Regional Nordeste, bem como seus edifícios e seu comércio desenvolvido, custa a acreditar que boa parte desta área era formada por fazendas tranqüilas, grandes áreas verdes com o gado pastando à vontade e pessoas que comiam frutas apanhadas direto do pé... Bairros como **Santa Cruz, Ipiranga, Cidade Nova, Graça, Silveira, Palmares, União, Vila Maria Virgínia, São João Batista, Dom Joaquim** e parte do **Nova Floresta**, surgiram das terras de uma antiga fazenda chamada São João Batista, cuja sede se localizava onde hoje se encontra um importante shopping da região.

Antes disso, a Fazenda São João Batista foi dividida e uma parte destas terras se transformou na Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus, de propriedade da família Silveira (o patriarca desta família dá nome a uma importante avenida da região, a Avenida José Cândido da Silveira). Muitas pessoas mais velhas afirmam que essa fazenda era auto-suficiente, pois nela se produzia tudo o que era necessário à sobrevivência das pessoas. Apenas o sal precisava ser comprado de outros lugares. Criavam-se suínos e bovinos, plantavam-se café, arroz, feijão, mandioca e outros produtos. Havia moinho, paiol, pedreira, córrego e até uma olaria! Mas a fazenda era principalmente conhecida pelas muitas árvores frutíferas que possuía e pela produção de leite, que era distribuída para toda a capital.

De outras fazendas próximas também surgiram novos bairros. Nas terras da Fazenda Capitão Eduardo, nasceram os bairros **Belmonte, Fazenda Capitão Eduardo, Capitão Eduardo, Paulo VI, Beija-Flor** e parte do **Ribeiro de Abreu**. Mas por que fazendas que eram tão produtivas acabaram sendo loteadas, urbanizadas e transformadas em bairros da cidade a partir da década de 1960?

Desde os anos 1950, a cidade de Belo Horizonte estava crescendo muito devido à industrialização. Várias pessoas de outras cidades chegaram aqui em busca de oportunidades de trabalho. A população da capital aumentou muito e era preciso encontrar novos espaços para abrigar toda essa gente. Onde esses novos moradores iriam se estabelecer? Para onde a cidade cresceria? As fazendas foram loteadas e os bairros foram criados para que a cidade pudesse comportar todos os seus habitantes.

É claro que essas transformações não aconteceram de repente. Os primeiros grandes loteamentos da Fazenda do Retiro começaram na década de 1960. Embora a Prefeitura estivesse muito interessada em acelerar o povoamento da região, a venda inicial dos

16. Centro Social da Vila Americana, no bairro União, s/d.

lotes não foi fácil, pois o acesso a essa área era muito precário. No bairro **Cidade Nova**, por exemplo, somente quando houve um investimento na construção e recuperação das ruas e estradas (principalmente após a construção do Túnel Lagoinha-Concórdia, em 1971) é que o povoamento aumentou. Portanto, foi só com o segundo parcelamento da fazenda, realizado em 1977, que a população cresceu e a região começou a atrair os primeiros comerciantes.

Um dos bairros que hoje ocupam uma área que era a Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus é o **União.** O bairro foi criado a partir da união de cinco vilas vizinhas: Laginha, Americana, Marília, Vilma e Severa, daí a origem do seu nome. Com o tempo, essas vilas cresceram e acabaram se misturando umas com as outras. Todo mundo passou a conhecer o local com o nome de Vilas Reunidas. Nessas vilas moravam pessoas humildes e foram os próprios moradores que construíram suas casas. Muitas nem tinham acesso aos serviços básicos de água, luz e esgoto. Para pegar ônibus, era preciso ir a outros bairros próximos, como o Ipiranga ou o Santa Inês. Mas a criançada podia brincar de pegador, rouba-bandeira e bola de gude tranquilamente pelas ruas, pois a violência urbana ainda não fazia parte da sua realidade.

Quando as pessoas com uma renda mais elevada começaram a se mudar para a região, atraídas principalmente pelo loteamento de padrão elevado do Cidade Nova, e também com a construção do Minas Shopping, do Hotel Ouro Minas e a extensão do metrô, os terrenos do bairro União foram valorizados. Foi então que as Vilas Reunidas ganharam o nome oficial de União. Muita gente acabou vendendo suas casas e indo morar em bairros mais afastados.

Hoje em dia, os moradores reclamam do esgoto a céu aberto ainda existente em alguns pontos e da falta de uma área de lazer. O Parque Municipal de Reserva Ecológica, conhecido como Matinha, com 13.086m² de área verde, é uma das poucas opções de quem mora na região. Aquela vida de quem morava na área rural da cidade já não existe na maioria dos bairros da Regional Nordeste, mas a luta por melhores condições de vida continua fazendo parte do dia-a-dia da sua população.

TERCEIRA VISITA: BAIRROS QUE SURGIRAM DE VILAS POPULARES E DE CONJUNTOS HABITACIONAIS

Habitações precárias, sem infra-estrutura e em áreas de risco são alguns dos problemas mais sérios da vida nas grandes cidades. Em Belo Horizonte, o problema da moradia nasceu junto com a cidade, pois a necessidade de encontrar novos espaços para abrigar a população de baixa renda surgiu ainda na fase de sua construção. Os loteamentos realizados nos lugares mais afastados da área central não foram suficientes para abrigar todos os habitantes. Muitas famílias acabaram ocupando outros espaços de forma desordenada, em áreas impróprias para a habitação (encostas, áreas íngremes e margens de córregos), constituindo vilas populares, antes chamadas de favelas.

Em vários locais da Regional Nordeste, o poder público tentou impedir o aumento de moradias nas áreas de risco com a aprovação de loteamentos clandestinos (vilas populares) e a construção de conjuntos habitacionais. A maioria desses conjuntos foi feita em terras públicas, adquiridas pelo governo onde antes havia apenas pequenos povoados rurais da cidade. O Conjunto Habitacional São Gabriel e o Conjunto Habitacional Gorduras, hoje chamado de Vila Maria, foram os primeiros exemplos desse empreendimento. Gorduras era o

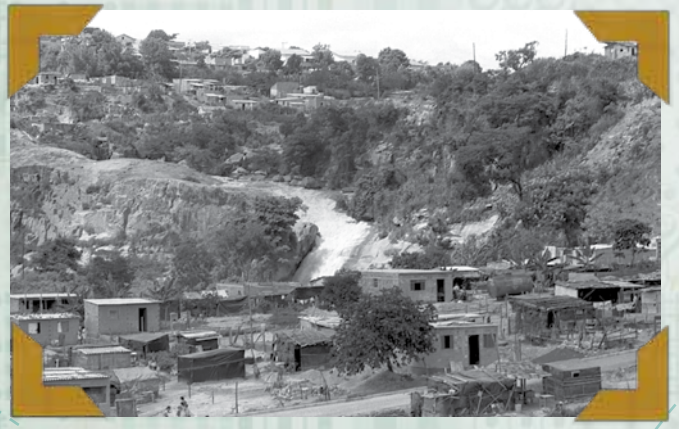
nome do povoado no qual hoje se encontram os bairros **Goiânia, São Marcos, Ipê, Fernão Dias, Pousada Santo Antônio, São José** e **Jardim Vitória.** Já os bairros **Dom Silvério, Pirajá, Eymard, São Gabriel, Maria Goretti, Belmonte, Ouro Minas, Vista do Sol** e **Nazaré** ocupam a área onde antes ficava o povoado do Onça.

A implantação do Matadouro Modelo, em 1937, no bairro São Paulo, repercutiu na região. A partir da década de 1940, alguns loteamentos começaram a ser feitos, como o bairro **São Marcos**. É verdade que esses loteamentos não foram ocupados de imediato, mas já indicavam as transformações que aconteceriam nas décadas seguintes. As missas de domingo na igreja do bairro São Paulo garantiam a união da comunidade, que ainda vivia em casas muito afastadas umas das outras. Era em centros sociais como esse que as pessoas, além de rezar, se encontravam para conversar, trocar informações e ter alguns momentos de lazer. Com a desativação do matadouro e a implantação de várias indústrias em Santa Luzia, novos loteamentos foram feitos e imediatamente ocupados.

Mas a demanda era tão grande, que a partir da década de 1970 o poder público começou a aprovar loteamentos clandestinos, com o objetivo de garantir a essas comunidades o acesso aos serviços básicos, como água, redes de esgoto, pavimentação e energia elétrica.

Foi o caso da Vila Ipê, que deu origem ao bairro de mesmo nome; da Vila Antônio Torres, que deu origem a parte dos bairros **Belmonte** e **Dom Silvério**; da Vila São Benedito e da Vila Brasília, que deram origem aos bairros **Goiânia** e **Nazaré**. Mas a efetivação das propostas de urbanização de favelas e a construção de moradias só se tornaram realidade a partir da metade da década de 1980.

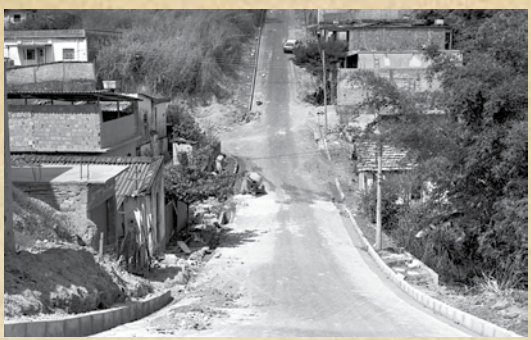
Simultaneamente à aprovação dessas vilas, vários conjuntos habitacionais foram construídos. Além dos conjuntos São Gabriel e Gorduras, foram feitos o Conjunto Habitacional Dom Silvério, Conjunto Habitacional Antônio Ribeiro de Abreu, o Conjunto Habitacional Goiânia, o Conjunto Habitacional Novo Belmonte, no atual bairro **Ouro Minas**, e o Conjunto Habitacional Nossa Senhora da Conceição, no bairro **Jardim Vitória**. As famílias abrigadas nesses conjuntos contavam com uma casa com sala, quarto, copa, cozinha e banheiro. Mas será que as condições de moradia nas vilas populares aprovadas e nesses conjuntos habitacionais eram adequadas?



17. Vila Ribeiro de Abreu, 1993.

A aprovação dos loteamentos clandestinos e a construção dos conjuntos habitacionais populares não melhoraram significativamente as condições de vida dos moradores. A região acabou se caracterizando pela ausência de serviços urbanos e se consolidou como espaço periférico da cidade. O Conjunto Habitacional Gorduras, situado no bairro **Jardim Vitória** e construído em 1979, contava nessa época com 886 barracos de madeira com aproximadamente 19m² de área. A estrutura e o acabamento das habitações eram bastante precários: piso de terra batida, telhas de amianto, sem alicerce, e com uma fossa para cada duas moradias. Não havia luz nem água, apenas um chafariz abastecia todo o Conjunto. Somente na metade da década de 1980 o governo começou a construção de casas de alvenaria. Há quem diga que, até então, o chamado Conjunto Habitacional Gorduras era apenas uma forma sofisticada de designar um amontoado de barracos de madeira que mais parecia um acampamento de trabalhadores de obras!

Situação parecida viviam os bairros **São Gabriel**, **São Marcos**, **Maria Goretti**, **Dom Silvério**, **Goiânia** e **Nazaré** que, até 1984, ainda não tinham abastecimento de água nem rede de esgoto sanitário. O esgoto a céu aberto e o mau cheiro do córrego que recebia o esgoto dos bairros vizinhos faziam parte das reclamações dos moradores. Além disso, as ruas não tinham pavimentação e até o acesso a pé era difícil. Os problemas relacionados à inundação e ao alagamento de ruas e casas eram constantes.



18. Bairro São Marcos, 1995.

19. Rua Barreiro Grande, no bairro Maria Goretti, 1990.

Para tentar solucionar todos esses problemas, os moradores se reuniram em associações comunitárias. Várias melhorias foram conquistadas junto à Prefeitura através da organização e da determinação da população. Entretanto, ainda há muito o que ser feito, pois as condições de vida em alguns desses bairros estão longe de serem ideais.

Em nossa caminhada pela história dos bairros da Regional Nordeste, passamos pelas fábricas têxteis e conhecemos os novos hábitos e costumes que surgiram entre os trabalhadores moradores das vilas operárias. Entendemos por que eles foram incentivados a morar longe do centro da cidade e próximos ao seu local de trabalho. Visitamos as antigas fazendas da cidade e compreendemos por que elas acabaram sendo loteadas, urbanizadas e transformadas em importantes bairros. Vimos como muitos bairros ainda são carentes de serviços urbanos e sua população ainda precisa lutar para conseguir melhores condições de vida. Esse nosso passeio chegou ao fim, mas a história desses bairros não termina aqui, ela continua a ser contada e vivida por todos os seus moradores. Você e seus colegas podem conhecer um pouco mais desse passado de fazendas, fábricas e vilas populares através da pesquisa em outros documentos no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

OS BAIRROS DA REGIONAL NORDESTE: BREVES INFORMAÇÕES

BAIRRO DA GRAÇA

- **ORIGEM DO NOME:** O nome foi dado em homenagem à noiva do antigo dono do terreno, Sr. Jaime de Matos.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Pião, Fazenda do Retiro, Vila Silveira
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu a partir do loteamento da Fazenda do Retiro do Sagrado Coração de Jesus, pertencente à família Silveira.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Igreja de São Judas Tadeu
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1957 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a previsão de construção de uma estrada municipal – a BH-19 – ligando o Bairro da Graça até o Gorduras de Cima.

BEIJA-FLOR

- **OUTROS NOMES:** Capitão Eduardo, Fazenda Capitão Eduardo
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Beija-Flor surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda Capitão Eduardo.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Rua das Mangueiras
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda Capitão Eduardo

BELMONTE

- **OUTROS NOMES:** Fazenda Capitão Eduardo, São Gabriel, Vila Antônio Torres
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Belmonte surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda Capitão Eduardo. Sua aprovação se deu em 10/11/1981 pelo Decreto 4069.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Estrada de Belém
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Igreja São Vicente de Paula
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, 1984 (*Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária*): informa sobre a construção de uma escadaria e um jardim na Igreja São Vicente de Paula.

CACHOEIRINHA

- **ORIGEM DO NOME:** O nome "Cachoeirinha" seria uma referência a um pequeno córrego localizado na Rua Itapetinga.
- **OUTROS NOMES:** Terrenos da Companhia Mineira de Fiação e Tecelagem, Chácara São João Batista, Fazenda Cachoeirinha, Vila Cachoeirinha, Vila Humaitá, Vila Industrial Melo Viana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu de uma vila operária e foi aprovado em 16/01/1930 pelo prefeito.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde da Cachoeirinha
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fábrica de Têxteis Cachoeirinha
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1930 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a aprovação de novos nomes para várias ruas da Vila Cachoeirinha.

CAPITÃO EDUARDO

- **OUTROS NOMES:** Fazenda Capitão Eduardo, Retiro, Zona Rural
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Capitão Eduardo surgiu nas terras antes ocupadas pela fazenda de mesmo nome. Sua aprovação se deu em 05/09/2002 pelo prefeito.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Nossa Senhora da Rosa Mística
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO**: Fazenda Capitão Eduardo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento do Gabinete do Prefeito, 1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): Relatório da SLU sobre o terreno da Fazenda Capitão Eduardo.

CIDADE NOVA

- **ORIGEM DO NOME:** A empresa de engenharia que comprou boa parte dos terrenos da Fazenda do Retiro e fez a urbanização da região se chamava "Cinova", daí teria surgido o nome "Cidade Nova".
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Retiro, União, Vila Silveira, Retiro de Jesus
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Cidade Nova surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus. Sua aprovação se deu em 28/09/1967.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Ecológico e Cultural da Cidade Nova
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1972 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a aprovação do loteamento do bairro Cidade Nova.

CONCÓRDIA

- **ORIGEM DO NOME:** Há quem diga que o nome do bairro surgiu devido a uma senhora que não queria abrir mão do seu terreno para a construção de uma fábrica. Da discórdia com a Prefeitura, veio finalmente a "concórdia" entre as partes.
- **OUTROS NOMES:** Tiradentes, Vila Caiaux, Vila Concórdia, Vilas Operárias, Retiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 28/07/1948 pela Lei nº 36, mas a Vila Concórdia é anterior, de 23/12/1929, e foi a primeira vila operária da capital.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça México
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Vila Concórdia
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1930 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a implantação de um chafariz para o abastecimento de água na região.

DOM JOAQUIM

- **OUTROS NOMES:** Vila Nossa Senhora da Penha, Vila Santo Agostinho
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Dom Joaquim surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda São João Batista.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Joaquim José Diniz
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Escola Municipal Humberto Castello Branco
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento do Gabinete do Prefeito, 1991 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa sobre o pedido de transferência da Escola Municipal Henriqueta Lisboa para o bairro Dom Joaquim.

DOM SILVÉRIO

- **OUTROS NOMES:** Vila Antônio Torres, Vila Dom Silvério, Vila São Gabriel, Vila Três Marias
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Dom Silvério surgiu nas terras antes ocupadas pelo Povoado do Onça.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Rua Plínio Teixeira
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1964 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre um poço artesiano no bairro, perfurado em 1963 e destinado ao abastecimento de água.

EYMARD

- **OUTROS NOMES:** Pirajá, São Gabriel
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Eymard surgiu nas terras antes ocupadas pelo Povoado do Onça. Sua aprovação se deu em 23/12/1984 pelo prefeito.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Registro Documental, 1999 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana*).

FAZENDA CAPITÃO EDUARDO

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se à antiga Fazenda Capitão Eduardo.
- **OUTROS NOMES:** Capitão Eduardo
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da Antiga Fazenda Capitão Eduardo, a área do bairro estava reservada para a instalação de um futuro aterro sanitário desde a década de 1970. Contudo, em 2001, ela foi transformada em Área de Proteção Ambiental.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa de fazendas do município de BH, 1997/2000 (*Acervo Cartográfico Avulso*): apresenta área das antigas fazendas de Belo Horizonte, dentre elas a Fazenda Capitão Eduardo.

FERNÃO DIAS

- **OUTROS NOMES:** São Paulo, Fazenda do Retiro ou Estivo
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 16/04/1985 pelo prefeito. Sua ocupação inicial se deu com o Povoado de Gorduras.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Rua Paulista
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da URBEL, 1999 (*Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL*): *folders* com informações sobre a construção de um conjunto habitacional no bairro.

GOIÂNIA

- **OUTROS NOMES:** Alvorada, Gorduras, Guanabara, São Benedito, Vila Brasília
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 23/11/1976 pelo Decreto 2971. Sua ocupação inicial se deu com o Povoado de Gorduras.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Vila São Benedito
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Vila Brasília
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da URBEL, maio/1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): traz informações sobre a Vila São Benedito.

IPÊ

- **OUTROS NOMES:** Vila Ipê
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 04/10/1976 pelo Decreto 2944. Sua ocupação inicial se deu com o Povoado de Gorduras.

IPIRANGA

- **OUTROS NOMES:** São João Batista, Vila Conceição Maria Silveira Melo, Vila Ipiranga, Vila Maria, Vila Maura, Novo Tirol, Vila Piratininga, Vila Campos Elíseos
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 08/11/1979 pelo Decreto 3611, mas a Vila Ipiranga existe desde 1942. A Vila Maura é de 1956.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Carlos Lacerda
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Cidade de Ozanan, Curtume Santa Helena
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1935-36 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a construção da colônia de mendigos, Cidade Ozanan.

JARDIM VITÓRIA

- **OUTROS NOMES:** Gorduras, Sítio Lage da Cozinha
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 21/02/1981 pelo prefeito. Sua ocupação inicial se deu com o Povoado de Gorduras.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Vila Maria
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Conjunto Habitacional Gorduras
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da URBEL, maio/1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa sobre as propostas de urbanização da Vila Maria.

MARIA GORETTI

- **OUTROS NOMES:** Eymard, Pirajá, Santa Maria Goretti, Vila Luiz de Abreu
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro se deu com o Povoado do Onça.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde Maria Goretti
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1957 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a criação de uma linha de ônibus para o bairro.

NAZARÉ

- **OUTROS NOMES:** Dom Silvério, Fazenda Capitão Eduardo, Guanabara, São Gabriel, Vila Brasília
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 25/03/1982 pelo Decreto 4189. Sua ocupação inicial se deu com o Povoado do Onça.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Maria Mazarello
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Escola Municipal Agenor Alves de Carvalho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre o término das obras da Escola Municipal Agenor Alves de Carvalho.

NOVA FLORESTA

- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Retiro, Fazenda da Ressaca, Silveira, Vila Nova Floresta, Vila Renascença
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 31/05/1930 pelo prefeito.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Ismael de Oliveira Fábregas
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Vila Nova Floresta
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Revista Bello Horizonte, 1937 (*Coleção Revistas Belo Horizonte*): anúncio de loteamento na Vila Renascença, no fim da Rua Jacuí.

OURO MINAS

- **ORIGEM DO NOME:** O nome do bairro foi escolhido por meio de uma eleição entre os moradores.
- **OUTROS NOMES:** São Gabriel
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Escola Jardim Belmonte
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal Estado de Minas, 2000 (*Clippings da Sala de Consultas*): informa sobre a mudança do nome do bairro Novo Belmonte para bairro Ouro Minas.

PALMARES

- **OUTROS NOMES:** Vila Diniz, Santa Cruz, Fazenda do Sobrado
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 23/03/1983.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Ecológico Renato Azevedo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1964 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): faz menção a quatro poços artesianos perfurados para o abastecimento do bairro.

PAULO VI

- **OUTROS NOMES:** Dom Silvério, Fazenda Capitão Eduardo, Ribeiro de Abreu, São Gabriel, Vila Triba
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Paulo VI surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda Capitão Eduardo.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde Paulo VI
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento do Gabinete do Prefeito, 1992 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa sobre a solicitação dos moradores para que a Prefeitura fizesse obras de melhoria das ruas do bairro.

PIRAJÁ

- **OUTROS NOMES:** Eymard, Nossa Senhora da Saúde, Santa Maria Goretti
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 09/08/1979 pelo Decreto 3545. Sua ocupação inicial se deu com o Povoado do Onça.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Sem Nome
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 3.545 de 09 de agosto de 1979: informa sobre a aprovação de loteamento que passou a formar o bairro.

POUSADA SANTO ANTÔNIO

- **OUTROS NOMES:** Gorduras, Jardim Vitória
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro se deu com o Povoado de Gorduras.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Rua José Flausino
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Grupo Escolar Honorina Rabello
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): traz informações sobre o Grupo Escolar Honorina Rabello.

RENASCENÇA

- **OUTROS NOMES:** Vila Canadá, Vila Concórdia, Vila Industrial Melo Viana, Vila Melo, Vila Renascença
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu a partir de uma vila operária. A Vila Renascença teve sua aprovação pelo prefeito em 18/05/1929.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Clara Nunes
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Companhia Renascença Industrial
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1937 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a canalização do Córrego Renascença devido à instalação da fábrica de tecidos no local.

RIBEIRO DE ABREU

- **ORIGEM DO NOME:** O Coronel Antônio Ribeiro de Abreu era o dono de uma parte das terras que originou o bairro.
- **OUTROS NOMES:** Antônio Ribeiro de Abreu, Conjunto Habitacional Antônio Ribeiro de Abreu, Fazenda Capitão Eduardo, Retiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 08/02/1968 pelo prefeito. Ele é uma subdivisão de uma parte pertencente ao espólio do Coronel Antônio Ribeiro de Abreu, situada no local denominado "Capitão Eduardo".
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Rua Antônio Ribeiro de Abreu
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal O Tempo, 2002 (*Clippings da Sala de Consultas*): informa sobre ocupação em uma área de preservação ambiental.

SANTA CRUZ

- **OUTROS NOMES:** Palmares, São João Batista, Universitário, Vila Santa Cruz
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A Vila Santa Cruz foi aprovada em 21/09/1928 pelo prefeito. Ela passou a ser denominada bairro Santa Cruz em 1975.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Rua José Cleto
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre o decreto que mudou a denominação de "vila" para "bairro" Santa Cruz.

SÃO GABRIEL

- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional São Gabriel, Usina do Onça, Vila Esplanada (A), Vila São Gabriel
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro se deu com o Povoado do Onça.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Estação São Gabriel
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Centro Comunitário Aarão Reis
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento do Gabinete do Prefeito, 1991 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa sobre a inauguração da Escola Municipal Oswaldo França Júnior.

SÃO JOÃO BATISTA

- **OUTROS NOMES:** Favela Vila da Paz, Vila Angelina
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro São João Batista surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda São João Batista.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça São João Batista

SÃO JOSÉ

- **OUTROS NOMES:** Gorduras
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu nas terras antes ocupadas pelo Povoado de Gorduras.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Rua dos Moreiras
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Grupo Escolar Pérsio Pereira Pinto
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a construção do Grupo Escolar Pérsio Pereira Pinto.

SÃO MARCOS

- **OUTROS NOMES:** Vila Santa Amélia, Antiga Fazenda do Barreiro Grande
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 29/05/1948 pelo prefeito de Santa Luzia. Sua ocupação inicial se deu com o Povoado de Gorduras.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Miguel Arcanjo
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Centro Comunitário do São Marcos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a conclusão das obras do Centro Comunitário do bairro.

SÃO PAULO

- **OUTROS NOMES:** Boa União, Carioca, Praça da Assunção, Fazenda São João, Vila Operária do Matadouro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu a partir de uma vila operária, a Vila Operária do Matadouro. Sua aprovação é de 04/08/1978 pela Lei nº 263/52.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Público da Rua Angola
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Matadouro Modelo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1937 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a construção, a inauguração e o funcionamento do Matadouro Modelo.

SILVEIRA

- **ORIGEM DO NOME:** O bairro recebeu este nome porque surgiu nas terras pertencentes à família Silveira.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Retiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro Silveira surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda São João Batista.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça 13 de Maio
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Padaria Santa Terezinha
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal Estado de Minas, 1983 (*Clippings da Sala de Consultas*): informa sobre a inauguração da estátua do Preto Velho na Praça 13 de Maio.

UNIÃO

- **ORIGEM DO NOME:** O bairro recebeu este nome pois surgiu da união de cinco vilas vizinhas: Laginha, Americana, Marília, Vilma e Severa.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Retiro, Fazenda São João Batista, Vila Americana, Vila Laginha, Vila Lagoinha, Vila Maria Joana, Vila Marília, Vilas Reunidas, Vila Severa, Vila Vilma
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi aprovado em 12/10/1975 pelo Decreto 2948.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Municipal de Reserva Ecológica (Matinha)
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Vila Laginha
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a aprovação do loteamento clandestino Vila Marília, que passou a integrar o bairro União.

VILA MARIA VIRGÍNIA

- **OUTROS NOMES:** Palmares, Vila Brasil, Vila Modelo, Vila Virgínia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro surgiu nas terras antes ocupadas pela Fazenda São João Batista.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Anel Rodoviário
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Centro Cívico

VISTA DO SOL

- **OUTROS NOMES:** São Gabriel
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro se deu com o Povoado do Onça.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Murilo Rubião

Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados "documentos textuais", ou seja, as cartas, os ofícios etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o poder legislativo da cidade. Além desses documentos do "poder público", recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

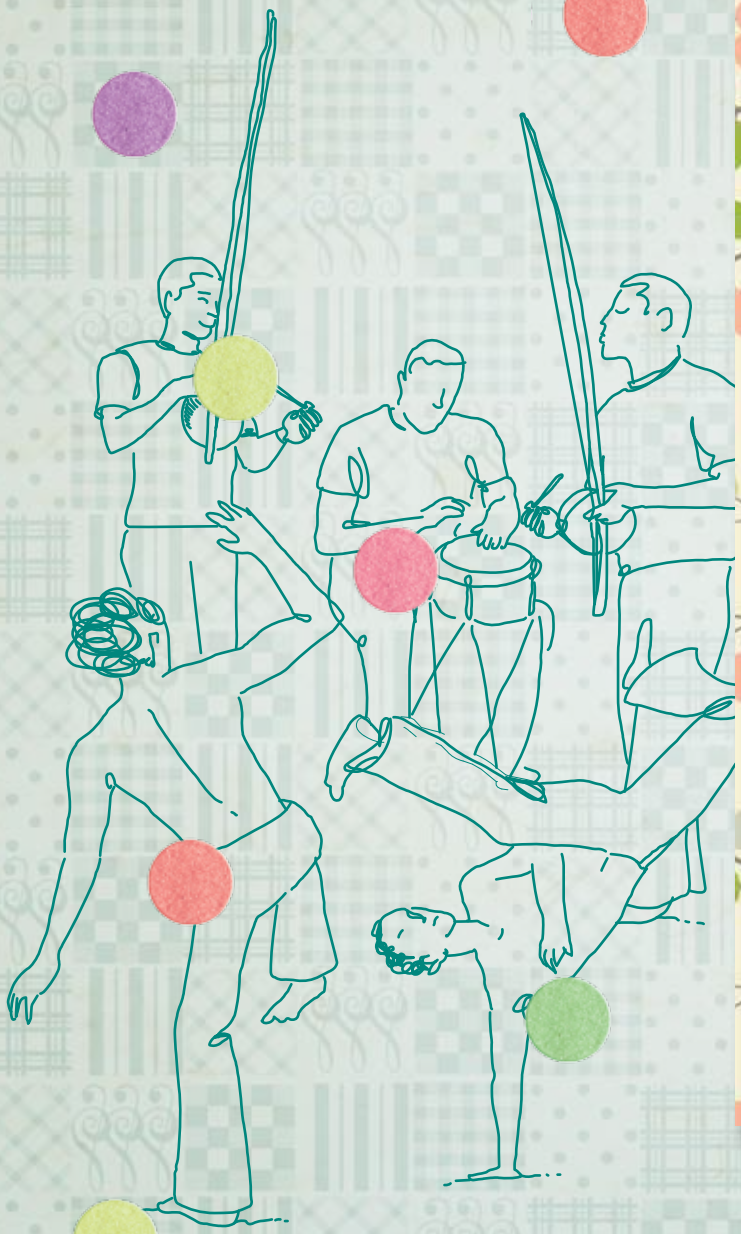
Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Nordeste, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você "conversar" com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do Arquivo também já está disponível na internet e pode ser pesquisada através do *site*: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.



ATIVIDADE 01 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

O nosso jeito de falar, de gesticular, de cultuar e rezar, de ser e de viver, é profundamente marcado pela presença dos africanos no Brasil. Com eles aprendemos palavras, criamos crenças, formas de trabalhar, dançar. A produção cultural e artística dos negros no Brasil pode ser considerada uma forma de resistência à situação de escravidão que eles vivenciaram aqui. Devemos reconhecer e valorizar essa herança cultural como parte da nossa identidade mestiça. Na Regional Nordeste, muitos bairros preservam manifestações religiosas afro-brasileiras, como a Guarda de Moçambique, no bairro Concórdia, o candomblé do Ilê de Gurucema Wulla, no bairro São Gabriel, as homenagens a Nossa Senhora do Rosário, considerada a padroeira dos afro-brasileiros, que acontecem nos bairros Nova Floresta, Silveira e Eymard. Outros símbolos da presença negra também estão presentes na regional, como a origem do nome do bairro Palmares, a Praça 13 de Maio (conhecida como Praça do Preto Velho), no bairro Silveira, e a Rua Batalha dos Palmares, no bairro São Gabriel. Vamos aprender um pouco sobre a cultura afro-brasileira e suas manifestações nos bairros da Regional Nordeste?

A CIDADE DA MEMÓRIA

Uma das formas encontradas pela Prefeitura de Belo Horizonte para preservar a memória dos bens culturais da cidade é o registro documental. Através dele, que é um conjunto de informações sobre um bem cultural, a administração municipal reconhece a existência e o valor desse bem para uma comunidade. O documento a seguir é parte do registro documental da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no bairro Eymard. Ele foi elaborado pelo Padre Jesus Guergué em agosto de 1999. Leia alguns trechos desse registro que contam um pouco sobre a história da construção dessa igreja:

••• *"REGISTRO HISTÓRICO DOCUMENTAL: IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA PARÓQUIA DE SÃO MARCOS*

A construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi resultado do empenho e colaboração de um pequeno grupo de moradores do bairro Eymard que, durante quatro anos, dedicaram uma boa parte do seu esforço, tempo livre e pobres recursos econômicos, à construção de 'sua capela'. A obra foi iniciada no ano 1968, e em apenas quatro anos, em 1971, estava pronta a estrutura principal.

Nestes primeiros momentos da construção da Capela e de reivindicações sociais para a melhoria das condições de vida da população do bairro, Associação e Comunidade eram praticamente a mesma coisa, pois as mesmas pessoas faziam parte das duas entidades, e lutavam pelos mesmos objetivos. A obra da capela era motivo de orgulho não apenas para a 'comunidade católica', como também motivo de honra para todos os vizinhos, que viam na capela uma referência fundamental no meio do bairro e um forte apoio para suas futuras reivindicações.

No tempo da construção, a densidade de população do bairro Eymard era baixa. Eram poucas casas, de porte pequeno (geralmente de uma planta). O bairro tinha uma infra-estrutura deficiente, com falta dos serviços básicos. Não havia água encanada, e nem existia rede de esgoto. As ruas estavam sem pavimentar. O serviço de ônibus, a linha 47, ficava no final do bairro Pirajá; a comunidade de Eymard devia deslocar-se habitualmente para o Pirajá, em busca de transporte coletivo.

A partir de 1972, uma vez concluída a parte mais pesada da obra da capela, o interesse e preocupação da Associação se voltou (sic) *para os problemas de melhoria do bairro: asfalto das ruas, saneamento básico, iluminação elétrica,*

água... Mesmo assim, continuou dando apoio permanente para o acabamento da capela.

A capela de Nossa Senhora do Rosário foi destinada principalmente ao serviço litúrgico e pastoral da comunidade católica do bairro Eymard e adjascências (sic). *E, ao mesmo tempo, tal como é indicado no Registro do Imóvel, ao serviço de obras sociais em benefício da população do bairro Eymard. Já no ano 1971, quando a obra estava sem concluir, os locais da capela eram usados para um curso de Alfabetização de adultos. E também um curso de Enfermagem no lar, na mesma data, com uma participação de 86 pessoas. Igualmente, um Curso de artesanato, com a participação de 50 pessoas."* •••

(REGISTRO documental: Rua Regina, 170 [Igreja de Nossa Senhora do Rosário]. Belo Horizonte, 1999. *Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana, Sub-Fundo Gerência de Patrimônio Histórico Urbano, Série Identificação do Patrimônio Histórico, Sub-Série Registros Documentais de Patrimônio Cultural*).

QUESTÕES:

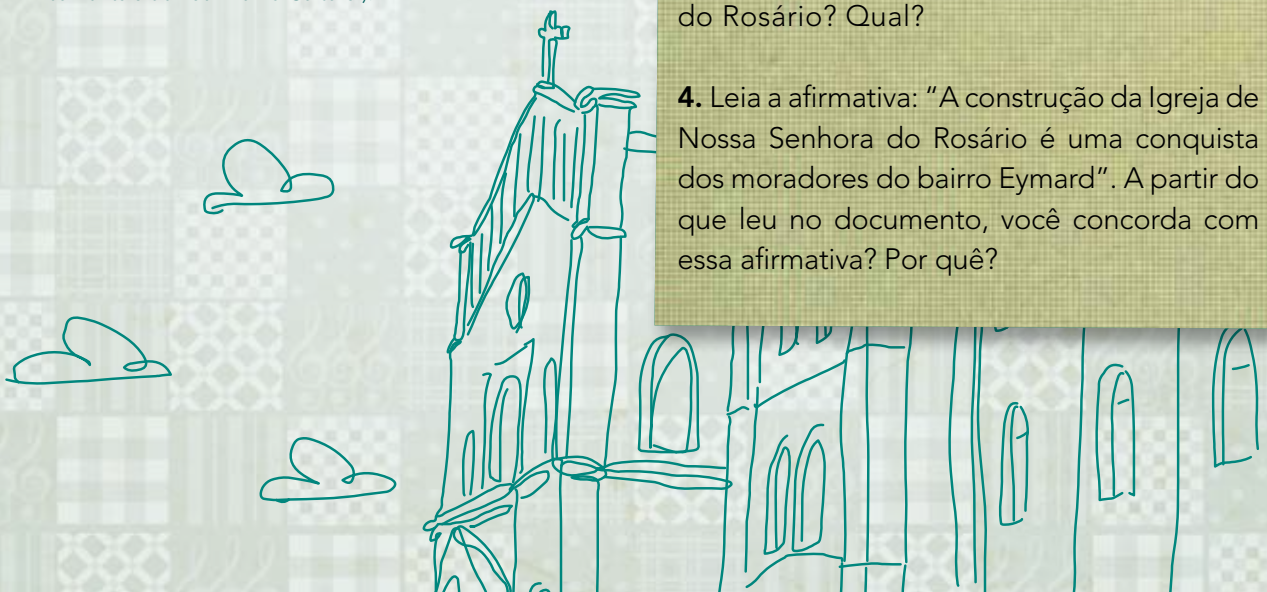
O documento, que trata da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, informa também sobre as condições do bairro Eymard na época da construção desta igreja. Releia-o com atenção e depois responda:

1. Quais eram os principais problemas dos moradores do bairro na época da construção da igreja?

2. O que mais a associação de moradores reivindicava para o bairro, além da construção da igreja?

3. Além do culto religioso existe outra utilização para a Capela de Nossa Senhora do Rosário? Qual?

4. Leia a afirmativa: "A construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário é uma conquista dos moradores do bairro Eymard". A partir do que leu no documento, você concorda com essa afirmativa? Por quê?



5. Em Minas Gerais, durante o século XVIII, foram criadas diversas irmandades religiosas. Inicialmente, o objetivo dessas irmandades era reunir pessoas devotas de um mesmo santo. Mas elas aproximavam as pessoas em torno de outros interesses comuns. Os "irmãos" desenvolviam laços de solidariedade e se ajudavam mutuamente. Um exemplo disso foram as Irmandades do Rosário, que se organizavam em torno de uma santa representada como negra, a Nossa Senhora do Rosário. Negros e mestiços, sejam eles escravos ou libertos, se uniam nessas irmandades para lutar contra a exploração do regime escravista. Além disso, as Irmandades do Rosário realizavam várias práticas de ajuda, como uma "caixinha" para arrecadar dinheiro para comprar a alforria de um escravo, ou ajudar no sustento de uma família necessitada, ou mesmo para pagar as despesas fúnebres, como o sepultamento e as missas pela intenção d'alma, de corpo presente e de sétimo dia – práticas da Igreja Católica.

A partir dessas informações, responda: você identifica semelhanças entre as ações das Irmandades do Rosário, que existiam no século XVIII, e a associação de moradores do bairro Eymard, na década de 1970? Justifique sua resposta.

PARA DISCUTIR EM SALA

Os moradores do bairro Eymard deram um exemplo de como a união em torno da devoção a Nossa Senhora do Rosário levou à conquista de melhorias sociais. Além das associações religiosas, quais outros tipos de organização são capazes de lutar por melhores condições de vida para uma comunidade? Em seu bairro existe alguma? Você ou sua família participam dela? Quais benefícios ela já conquistou para o seu bairro?

PLANEJANDO A CIDADE

A festa de devoção a Nossa Senhora do Rosário, normalmente chamada de Reinado, acontece anualmente nas ruas de vários bairros da cidade. Para a sua realização, é necessário o apoio do poder público. No bairro Concórdia, existe um dos reinados mais tradicionais da cidade, organizado pela Guarda de Moçambique Treze de Maio. Em 1989, essa associação enviou um ofício (uma correspondência oficial) à Prefeitura solicitando a sua colaboração. Leia alguns trechos desse documento:

••• "Belo Horizonte, 4 de abril de 1989.
Ilmo. Sr.
Rogério Santos de Oliveira
DD. Administrador da Regional Nordeste
Capital

A GUARDA DE MOÇAMBIQUE TREZE DE MAIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (...) é uma associação cultural-religiosa, fundada (...) em janeiro de 1944 (...).

Atualmente, de forma ininterrupta, desde a sua fundação, promove a festa de Nossa Senhora do Rosário comemorativa da abolição da escravatura com a participação de conjuntos musicais afro-brasileiros, denominados Congado, Moçambique, Marujo e outros ligados a tradição da festa do rei do Congo, constituindo o acontecimento um congraçamento de particular importância para o povo em geral e de modo especial para aquele de etnia negra, porque com músicas, cânticos e danças torna-se presente o nosso passado. (...)

Por isso, vimos solicitar de V. S. capina na rua Jataí entre Jequiriça e Juparana e o recolhimento do lixo que se acumula diariamente na esquina de Jataí com Jequiriça, pra que a festa que terá seu ponto alto nos dias 12, 13 e 14 de maio, transcorra num ambiente limpo.

Antecipadamente agradecimentos e firmamo-nos.

Atenciosamente,
Ephigenio Casemiro
Diretor Presidente". •••

(OFÍCIO enviado pela Guarda de Moçambique Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário ao Administrador da Regional Nordeste, Rogério Santos de Oliveira, solicitando a colaboração da Prefeitura para realização da festa de Nossa Senhora do Rosário [cópia]. Belo Horizonte, datado de 4 de abril de 1989. *Acervo APCBH, Fundo Fundação Municipal de Cultura, Sub-Fundo Gabinete*).

QUESTÕES:

1. Copie a ficha abaixo no seu caderno e preencha os campos em branco, buscando as informações solicitadas no ofício:

PERGUNTA	RESPOSTA
Qual é o nome e qual é o cargo de quem enviou o ofício?	
Qual é o nome e o qual é o cargo da pessoa a quem o documento foi dirigido?	
Quando ele foi escrito?	
Por que ele foi enviado?	

2. O nome da associação cultural-religiosa citada no documento apresenta três símbolos da presença africana no Brasil. Indique quais são eles.

3. Em sua opinião, por que o passado dos afro-descendentes torna-se presente através de músicas, cânticos e danças?

4. O uso consciente do espaço público pela comunidade (a utilização de uma rua, de uma praça ou um parque) leva à sua conservação. Retire do documento informações que comprovem essa afirmativa no caso das comemorações da Guarda de Moçambique.

PARA DISCUTIR EM SALA

A história dos africanos e de seus descendentes no Brasil foi marcada por muito sofrimento. Escravidão, castigos físicos e exclusão social foram alguns dos percalços que essa população enfrentou ao longo dos anos. Apesar de tudo isso, os afro-descendentes lutaram (e lutam até hoje) para manter acesa a tradição de seus ancestrais. Há mais de 60 anos, a Guarda de Moçambique Treze de Maio preserva tradições africanas. Em seu bairro existe alguma entidade que realiza um trabalho semelhante? Você conhece outras manifestações da cultura afro-brasileira que são preservadas em seu bairro? Você acha importante a preservação dela nos dias de hoje? Por quê?

A CIDADE DA MEMÓRIA

O documento abaixo faz parte de um inventário das tradições afro-brasileiras em Belo Horizonte. O objetivo de um inventário é reunir todas as informações possíveis sobre um bem cultural para preservá-lo e divulgá-lo. Leia alguns trechos sobre o Umbanda, uma manifestação religiosa afro-brasileira que possui uma sede no bairro Maria Goretti, o Centro Espírita de Umbanda Pai Jobino da Bahia:

••• *"A Umbanda* (sic) *caracteriza-se por um conjunto de crenças e práticas de origem múltipla, marcada pelo encontro de elementos da religiosidade africana, católica, indígena e kardecista. Criado entre os anos 20 e 40 do século XX, é, atualmente, um culto bastante difundido e praticado em todo o Brasil, com adeptos em todas as classes sociais (...).*

Possuir mediunidade é o primeiro critério para ingressar na condição de praticante. O primeiro sinal de mediunidade são as manifestações de natureza espiritual, entendidas como a capacidade que determinadas pessoas possuem de atuar como intermediárias entre o mundo espiritual e humano. Estando nessa condição, cabe à pessoa preparar-se para trabalhar espiritualmente e estar apta a incorporar (...).

As sessões são um dos principais ritos dessa tradição. Nelas os participantes têm a oportunidade de conversar diretamente com as entidades espirituais incorporadas nos girantes. A Umbanda (sic) *se faz, também, por meio de práticas ritualísticas (...) [como] reuniões para doutrinamento e evangelização."*•••

(BELO HORIZONTE (MG). Fundação Municipal de Cultura. Gerência de Coordenação de Políticas Culturais. Gerência de Promoção e Valorização do Patrimônio e das Identidades Culturais. Inventário –Bens culturais de natureza processual. Registro 112. In: BELO HORIZONTE (MG). Fundação Municipal de Cultura. *Banco de Informações Culturais*. Versão 3.0. Belo Horizonte, 1999).

QUESTÕES:

1. A partir da leitura do documento, complete, no seu caderno, o quadro de informações sobre o Umbanda:

O QUE É?

QUAL É SUA ORIGEM?

COMO SÃO SEUS RITUAIS?

QUEM A PRATICA?

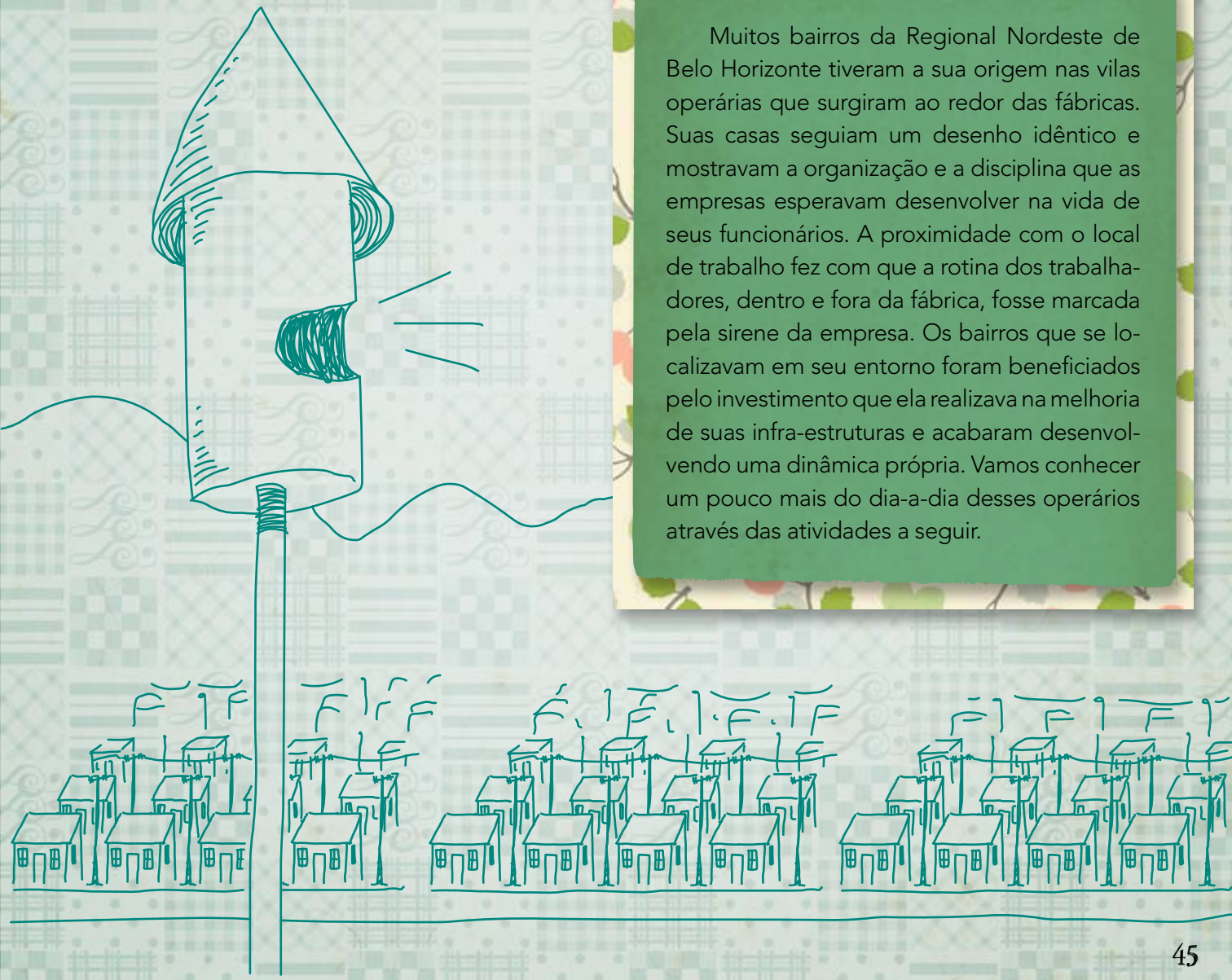
2. Além do Centro Espírita de Umbanda Pai Jobino da Bahia, no bairro Maria Goretti, na Regional Nordeste se localizam mais de vinte entidades religiosas afro-brasileiras registradas pela Prefeitura de Belo Horizonte, entre Umbanda e Candomblé. Faça uma pesquisa para descobrir em quais outros bairros podemos encontrar essas entidades.

PARA DISCUTIR EM SALA

Nem sempre as manifestações religiosas afro-brasileiras puderam acontecer livremente no Brasil. Na década de 1940, por exemplo, elas foram proibidas. Mesmo após a conquista da sua autorização, seus praticantes eram mal vistos pelos moradores do bairro, que os consideravam "perigosos" ou "maus". Na sua opinião, por que isso acontecia? Você acha que hoje ainda existe preconceito com as pessoas que praticam religiões afro-brasileiras?

ATIVIDADE 02 AO SOM DO APITO DAS FÁBRICAS

Muitos bairros da Regional Nordeste de Belo Horizonte tiveram a sua origem nas vilas operárias que surgiram ao redor das fábricas. Suas casas seguiam um desenho idêntico e mostravam a organização e a disciplina que as empresas esperavam desenvolver na vida de seus funcionários. A proximidade com o local de trabalho fez com que a rotina dos trabalhadores, dentro e fora da fábrica, fosse marcada pela sirene da empresa. Os bairros que se localizavam em seu entorno foram beneficiados pelo investimento que ela realizava na melhoria de suas infra-estruturas e acabaram desenvolvendo uma dinâmica própria. Vamos conhecer um pouco mais do dia-a-dia desses operários através das atividades a seguir.



OS BAIRROS EM PESQUISA

Leia abaixo o que o pesquisador da história dos bairros da Regional Nordeste, Olavo Romano, escreveu sobre a rotina dos operários da Companhia Renascença Industrial em seu livro *Muito além da cidade planejada*, publicado em 1997:

••• *"Na [Companhia] Renascença, o horário era fixo. E a rotina tinha início com a sirene: o primeiro apito anunciava a entrada, pontualmente às 5h50; o segundo e o terceiro, às 11, e às 11h50 o sinal indicava, respectivamente, a saída para o almoço e a volta dele, com o fechamento dos portões. O último apito, às 18 horas, assinalava o término do dia de trabalho, quando os empregados saíam, com exceção daqueles que trabalhavam no setor de fiação ou em algum outro de funcionamento ininterrupto. No decorrer do dia, uma outra sirene, de menor potência, indicava a parada para o café, das 14 às 14h15.*

O bairro também se regia pelo apito da fábrica, pelo qual seus moradores costumavam acertar o relógio. O mesmo apito era também utilizado para homenagear funcionários e moradores do bairro, em funerais. Como os velórios realizam-se em residências, na saída do enterro o apito tocava. Mas sua função principal era reger o trabalho dos operários nos diferentes setores da fábrica (...)

A empresa atuava também proporcionando lazer a seus operários, através de seu campo de futebol, nascido da ocupação de alguns lotes vagos na rua Paru (...) Este campo, a princípio de terra, foi melhorando e ganhou gramado, vestiário e arquibancada. O restante do terreno foi sendo ocupado e constituiu-se ali o clube da empresa com piscina, ginásio, além do campo de futebol. Destinado inicialmente aos empregados, o clube acabou sendo aberto à comunidade." •••

(ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada*. Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 125-126; 131. *Acervo APCBH, Sala de Consultas*).

QUESTÕES:

1. Faça um desenho para ilustrar o que acontecia em cada um dos cinco apitos que marcavam a rotina de trabalho dos operários da fábrica. Em cada ilustração, desenhe um relógio para indicar o horário da atividade correspondente.

2. Calcule qual era a jornada de trabalho de um operário da Companhia Renascença Industrial, descontando os intervalos para almoço e café.

3. Vimos no texto da história dos bairros da Regional Nordeste como a vida no bairro Renascença girava em torno da companhia. Retire do documento elementos que comprovem essa afirmativa.

PARA DISCUTIR EM SALA

A rotina de um funcionário da Companhia Renascença Industrial era, provavelmente, muito cansativa. Até a década de 1940, as leis trabalhistas eram restritas e constantemente desrespeitadas, o que tornava o seu dia-a-dia ainda mais difícil. Apesar dos direitos conquistados – como a jornada de trabalho de oito horas e o salário mínimo – a rotina dos trabalhadores ainda é cansativa? Como é a rotina dos adultos trabalhadores que você conhece? Em seu bairro existe alguma fábrica ou indústria? Como é o dia-a-dia de seus operários?

O PREFEITO DISSE

Bois, porcos, vacas e outros animais que servem à alimentação humana precisam ser sacrificados em ambientes limpos. Muitos criadores não tinham condições de fazer esse abatimento em suas propriedades seguindo as normas higiênicas. Por isso, foram criados os matadouros públicos. Essa também era uma forma de a Prefeitura controlar o abastecimento regular de carne da cidade. Em Belo Horizonte, existiu um matadouro municipal localizado onde hoje se encontra o bairro São Paulo. Esse local foi escolhido devido à grande disponibilidade de água e por ser de fácil acesso aos boiadeiros. Ele foi inaugurado em 1937 para substituir outro que se localizava numa área já urbanizada da cidade, próxima ao bairro Santa Efigênia. Com a sua criação, foi construída uma vila operária para abrigar seus funcionários.

Em 1949, o prefeito Octacílio Negrão de Lima falou em seu relatório sobre a construção da Vila Operária do Matadouro Modelo. O relatório de prefeito é um resumo de tudo o que foi feito ao longo de cada ano. Todos os prefeitos devem fazer esse relatório e apresentá-lo à câmara municipal e ao governo do estado. Vejamos o que disse o prefeito:

••• *"Para proporcionar melhorias às condições de vida dos operários empregados nos serviços do Matadouro Municipal, resolvemos construir naquele local casas populares para residências daqueles servidores. Deixando de existir, assim, o problema do transporte para aquele longinquo bairro, os empregados que trabalham no Matadouro estarão aptos a prestar mais eficientemente os seus serviços, lucrando com isso a cidade, que terá um Matadouro em perfeito funcionamento. Foram construídas 78 casas populares."*•••

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima.* Belo Horizonte: [s.n.], 1949. p. 127. *Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*).

QUESTÕES:

1. Quantos anos se passaram desde a inauguração do matadouro e a construção da vila operária?

2. Na opinião do prefeito, quais vantagens o trabalhador teria morando próximo ao local de trabalho?

3. Ainda segundo o prefeito, quem mais se beneficiaria com a construção da vila operária? Por quê?

4. O que o prefeito quis dizer quando afirmou que sem o problema do transporte os empregados do matadouro estariam "aptos a prestar" mais eficientemente os seus serviços?

5. Qual ponto da cidade o prefeito tinha como referência quando afirmou que o matadouro se localizava em um "longinquo bairro" ?

6. Quais dificuldades o trabalhador poderia ter morando em um bairro considerado tão longe?

PARA DISCUTIR EM SALA

O deslocamento de casa para o trabalho continua sendo um grande problema nas cidades, aliás, cada vez mais grave. Hoje em dia, muitas empresas preferem contratar pessoas que moram perto do local de trabalho. Você acha que assim é possível garantir a eficiência do trabalhador? Por qual outro motivo esta situação é vantajosa para o empregador? Existe algum benefício para o empregado? Você acha que os trabalhadores que moram em bairros mais distantes são discriminados na hora de conseguir um emprego?

FATOS EM FOTOS

A Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Belo Horizonte produz muitas fotografias que têm a função de documentar e divulgar as ações da administração municipal. Observe as fotos da Vila Operária do Matadouro produzidas por esse órgão:

1.

Vista geral da Vila Operária do Matadouro, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM.

2.

Casas da Vila Operária do Matadouro, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM.

QUESTÕES:

1. Descreva a foto 1 considerando:
a. Como as casas estão distribuídas no terreno?
b. Como era o espaço ao redor da vila?

2. Descreva a foto 2 considerando:
a. Como era o padrão das construções?
b. Como era o espaço ao redor da vila?

3. Vimos no texto da história dos bairros da Regional Nordeste que ordem, disciplina e organização foram algumas características que as primeiras indústrias buscaram desenvolver em seus funcionários. Analisando as fotos, de que forma as vilas operárias poderiam refletir isso?

4. Assim como um texto escrito, a fotografia é produzida por alguém com objetivos específicos. O fotógrafo que produziu essas imagens trabalhava para a Prefeitura com o objetivo de documentar a ação da administração municipal. Imagine fotografias produzidas sobre a mesma vila por um morador que quisesse registrar seus momentos de lazer ou quisesse reivindicar melhorias no local. Como seriam essas imagens? Elas nos permitiriam refletir sobre a ordem e a disciplina nas vilas tanto quanto as que analisamos?

PARA DISCUTIR EM SALA

Assim como as casas numa vila operária, a organização tradicional de uma sala de aula obedece a um mesmo padrão: carteiras enfileiradas uma ao lado da outra, todas de frente para a mesa do professor, que se localiza próxima à porta. Você acha que essa maneira semelhante de organizar o espaço possui o mesmo objetivo? A disposição das carteiras também favorece o controle e o desenvolvimento da ordem, da disciplina e da organização entre os alunos? Existem outras formas de organizar o espaço da sala de aula? Qual seria a melhor disposição das carteiras para desenvolver a união, a colaboração e o companheirismo entre os alunos?

BAÚ DE HISTÓRIAS

Você vai conhecer agora a história do Sr. Luiz Martins Pereira, um dos funcionários da antiga Companhia Renascença Industrial. Seu depoimento foi publicado no jornal *Estado de Minas* em 2000.

••• "A história de Luiz Martins Pereira, 89 anos, se confunde com o desenvolvimento do bairro Renascença. Luiz 'Carpinteiro', como ele é conhecido, chegou à área quando ela ainda era uma fazenda. 'Tinha saracura, siriema, tatu e codornas. Costumava pescar em uma lagoa que tinha aqui perto', lembra o morador. Segundo Luiz, a fábrica foi fundamental para o crescimento do bairro e o surgimento das casas.

'Ajudei a fazer o telhado da fábrica e muitas casas para os funcionários. Também trabalhei na Companhia, durante 28 anos, como carpinteiro e no serviço de caldeira. Naquela época, a lenha era trazida pelos trens da Central', conta. No bairro, Luiz criou sete filhos.

Aposentado, ele acredita que a Renascença piorou após o fechamento da fábrica. 'Os assaltos aumentaram e os prédios começaram a surgir. Quase todos os meus colegas já morreram. Até minha carpintaria perdeu a clientela com o fim da fábrica, que se tornou um foco de escorpiões', descreve. Diariamente, Luiz acompanha o movimento do bairro sentado na calçada. 'Todo mundo me conhece e isso me alegra. Mas sinto saudade do time do Renascença do qual fiz parte', relembra." •••

(ROSE, Francis. Origem operária marca história dos bairros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 dez. 2000. Caderno Gerais, p. 28. *Acervo APCBH, Clippings da Sala de Consultas (Pasta Bairros/Renascença)*).

QUESTÕES:

1. Sr. Luiz Martins Pereira chegou à região onde hoje se localiza o bairro Renascença quando a fábrica ainda nem existia. Utilize elementos do seu depoimento para explicar como podemos concluir isso.

2. Sr. Luiz vivenciou três fases distintas da história da ocupação do bairro Renascença: a época anterior ao estabelecimento da companhia; o período de seu funcionamento; e o momento posterior ao fechamento da empresa. Retire do texto palavras que simbolizam cada uma dessas fases.

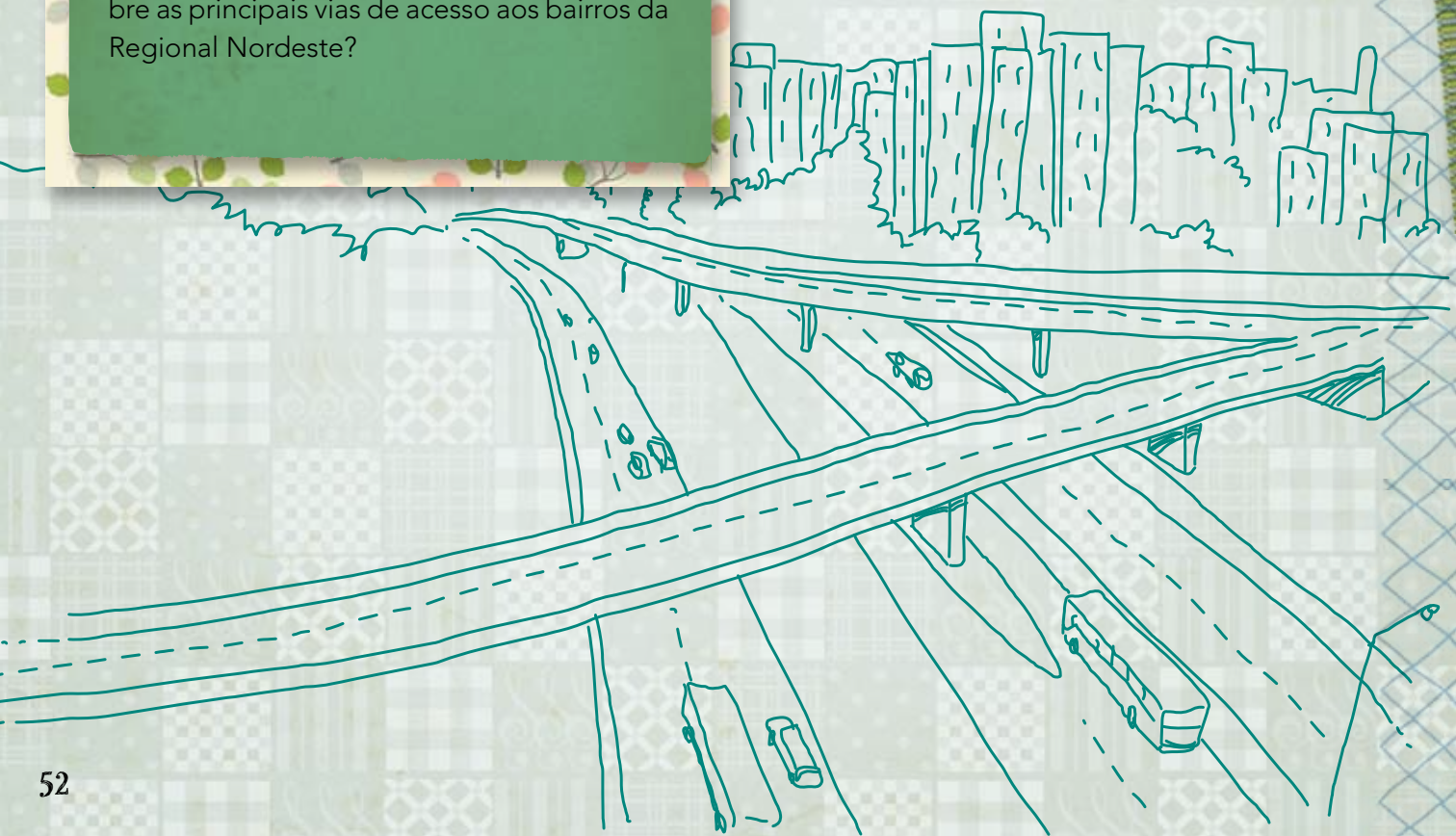
3. Quais conseqüências o fechamento da fábrica teve para a vida do Sr. Luiz? E para o bairro de maneira geral?

PARA DISCUTIR EM SALA

Deu para perceber que o Sr. Luiz tem muitas histórias para contar. As pessoas mais velhas podem nos ensinar muito sobre o nosso passado. Você já perguntou para seus avós ou pessoas mais velhas sobre a história do seu bairro? O que eles lhe contaram? Você acha importante registrar essas histórias? De que forma podemos fazer isso?

ATIVIDADE 03 ENTRE OS "CAMINHOS DA ROÇA" E AS AVENIDAS DA MODERNIDADE

A circulação de pessoas, mercadorias e idéias dentro de uma cidade não acontece sem os caminhos, as ruas, as estradas e as avenidas que são abertas ao longo da sua história. Em Belo Horizonte, a abertura de novas vias públicas orientou e estimulou a ocupação de novas áreas até então de difícil acesso. Vamos conhecer um pouco mais sobre as principais vias de acesso aos bairros da Regional Nordeste?



OS BAIRROS EM PESQUISA

Quase toda a Regional Nordeste é cortada por uma rua bastante movimentada, a Rua Jacuí. Antigamente, essa rua era toda coberta por lascas de pedra e areia, e era conhecida como a "estrada para Santa Luzia". Hoje, ela está asfaltada e é uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento de muitos bairros da região. Por sua enorme importância, a Rua Jacuí mereceu destaque no livro *Muito além da cidade planejada*, de Olavo Romano, publicado em 1997. Em sua pesquisa sobre a história do Colégio Magnum Agostiniano, o autor nos oferece preciosas informações sobre a história da cidade e, em especial, da regional tema deste caderno. Leia:

••• *"Antiga estrada para Santa Luzia, a rua Jacuí ligava o Bairro Floresta ao Matadouro, passando pelos bairros da Graça, Concórdia, Renascença, Ipiranga, Vilas Reunidas e Cidade Ozanan, até chegar àquele que se configuraria como bairro São Paulo. Esta grande artéria caracterizou-se, portanto, como um lugar de passagem (...) Até os anos 20, da Floresta em diante, a rua Jacuí era um verdadeiro caminho da roça, visto atravessar uma região essencialmente rural. A partir de então, com os diversos loteamentos de chácaras e fazendas, a paisagem vislumbrada ao longo de seu percurso começou a adquirir contornos urbanos. Ruas nasceram, sempre pensadas como paralelas ou transversais à Jacuí. Construções simples foram margeando seu trajeto e um pequeno mas diversificado comércio concentrou-se no trecho do bairro Renascença (...) Novos caminhos surgiam ou convergiam para a rua Jacuí porque, ao longo de seu traçado, muitos bairros e vilas iam-se formando. E a antiga estrada para Santa Luzia foi-se convertendo em um grande centro comercial e corredor viário, para surpresa de quem acompanhou de perto seu crescimento, preocupação para técnicos e engenheiros responsáveis pelo bom funcionamento da cidade no presente e no futuro."* •••

(ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada*. Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 66-78. *Acervo APCBH, Sala de Consultas*).

QUESTÕES:

1. Observe no último mapa, no encarte ao final deste caderno, a localização da Rua Jacuí.

2. Segundo o autor, por que a década de 1920 é considerada um marco na história da Rua Jacuí?

3. De que forma a Rua Jacuí influenciou a abertura de novas ruas da Regional Nordeste? É possível perceber isso analisando o mapa?

4. Considerando a história da Rua Jacuí, você acha que ela se aproximava mais de um "caminho da roça" ou uma "via da modernidade"? Justifique sua resposta.

BAÚ DE HISTÓRIAS

Quando, nos primeiros anos da década de 1950, todos aguardavam com ansiedade a abertura daquela que se transformaria em uma das principais vias de acesso aos bairros da Regional Nordeste – a Avenida Cristiano Machado, na época chamada de Rodovia da Estação de Carga – o velho Juca Silveira, antigo proprietário da Fazenda do Retiro Sagrado Coração de Jesus, criticava o projeto do prefeito Américo Rennê Giannetti. Ele não queria que a avenida cortasse suas terras e sua contrariedade deu origem a várias histórias contadas por aqueles que conviveram com ele. Uma delas, narrada por seu genro, está presente no livro *Muito além da cidade planejada*, de Olavo Romano, publicado em 1997. Leia:

••• *"O seu Juca não queria que a avenida passasse ali de jeito nenhum, mas o Giannetti não podia passar por outro lugar, pois a topografia da Jacuí era ingrata, não dava para alargar, não tinha retas e não dava rampas fortes e, além disso, as desapropriações seriam absurdas. Mas o meu sogro não concordava e queria que o Giannetti trocasse isso. Um belo dia, o Giannetti foi lá, pôs a mão no ombro do Seu Juca (...) e disse: 'Seu Juca, vim aqui sabendo que vou trazer-lhe um grande dissabor, mas eu preciso conversar com o senhor hoje, em caráter definitivo. Eu não tenho outra solução: tenho que passar por aqui. Sei que o senhor não tem nenhuma ambição de valorizar esse seu terreno em troca do sossego que tem'. E falava, e parava, e voltava a falar: 'Seu Juca, precisamos de uma solução. Eu não tenho dormido porque preciso resolver isso e sei que o senhor está também*

numa situação muito embaraçosa. O senhor também não está desejando de modo algum que isso passe por aqui; então, eu não estou dormindo, preocupado com essa solução'. O Seu Juca, na mesma hora, se virou e disse: 'Eu não estou dormindo há muito mais tempo'." •••

(ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada*. Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 81. *Acervo APCBH, Sala de Consultas*).

QUESTÕES:

1. Observe no último mapa, no encarte ao final deste caderno, a localização da Avenida Cristiano Machado.

2. Imagine a cena da conversa do Seu Juca Silveira com o prefeito Giannetti e transforme essa narrativa em uma história em quadrinhos.

3. A história mostra o conflito entre o rural e o urbano na cidade de Belo Horizonte. Qual personagem representa o mundo rural e qual representa o urbano?

4. Qual era o argumento do prefeito para insistir na passagem da avenida pelas terras da fazenda do Seu Juca?

5. Segundo a história narrada pelo genro do Seu Juca, o prefeito teria feito a seguinte afirmação: "Sei que o senhor não tem nenhuma ambição de valorizar esse seu terreno em troca do sossego que tem". Quais vantagens e desvantagens o Seu Juca poderia ter com a urbanização de suas terras? E por que você acha que ele não queria ter esses benefícios, preferindo ficar com suas terras?

PARA DISCUTIR EM SALA

Durante muito tempo, a área urbana de Belo Horizonte conviveu lado a lado com muitas fazendas, como a do Seu Juca. Com o desenvolvimento da cidade, a distância que separa a zona rural e a zona urbana da cidade ficou cada vez maior. As áreas verdes, as diversas plantações e as criações de animais deram lugar a avenidas, shopping centers e indústrias. Entretanto, uma não vive sem a outra. Quais são as relações entre o campo e a cidade? O que uma zona troca com a outra? A área rural sobreviveria sem os fertilizantes, tratores e agrotóxicos produzidos na cidade? A área urbana sobreviveria sem os cereais, a carne e as frutas produzidas no campo?

BANCA DE JORNAL

Leia a reportagem abaixo, publicada em 1997, sobre os perigos que os moradores da Regional Nordeste tinham de enfrentar na travessia de suas principais avenidas:

••• *"Conviver com o trânsito intenso das avenidas Cristiano Machado e José Cândido da Silveira é uma imposição para quem escolhe morar na Região Nordeste da capital, especialmente nos bairros Cidade Nova e União. Ao contrário de outras regiões da cidade, os moradores não reclamam de congestionamentos, mas da violência do trânsito. Levantamentos feitos pela Bhtrans apontam tráfego diário de 60 mil veículos por dia, de 6 às 22 horas, a uma velocidade média de 60 quilômetros por hora.*

'É preciso reconhecer que com as últimas obras o trânsito melhorou bastante dando mais segurança aos pedestres. Mesmo assim ainda considero a Avenida muito perigosa', explica Rosa Nunes Martins, moradora há 20 anos de uma casa do bairro. 'Embora os índices apontem para a queda do número de acidentes, os atropelamentos continuam ocorrendo principalmente próximo à passarela e nas imediações do Colégio Magnum Agostiniano, um dos mais freqüentados pelos estudantes do bairro', concorda o proprietário do jornal 'Cidade Nova', Sérgio Lacerda.

Segundo a Bhtrans, a colocação de gradis de proteção em toda a extensão da avenida, a instalação de 16 baias para embarque e desembarque de passageiros e de sinalização horizontal e vertical, com destaque para as faixas de pedestres nos principais cruzamentos, permitiram reduzir em 65% o número de acidentes na via – 1.236 no ano passado contra 3.547 registrados em 1995. A pista exclusiva para ônibus e a sincronização dos sinais também beneficiaram quem precisa atravessar cotidianamente a via.

A falta de conscientização dos pedestres também contribuiu para aumentar o perigo. 'O mais grave é a depredação, mas também são comuns pequenas infrações que podem custar caro, como a travessia fora dos locais permitidos e com o sinal fechado', acredita a dona de casa Celeida Barbosa Contim." •••

(APESAR dos melhoramentos, o perigo ainda é constante. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 09 nov. 1997. Caderno Minas, p. 12. *Acervo APCBH, Clippings da Sala de Consultas (Pasta Bairros/ Cidade Nova)*).

QUESTÕES:

1. Observe no último mapa, no encarte ao final deste caderno, a localização da Avenida Cristiano Machado e da Avenida José Cândido da Silveira.

2. Qual é o tema principal da reportagem? Qual outro título você poderia dar a ela?

3. A reportagem afirma que os moradores da Regional Nordeste reclamam da "violência no trânsito" em suas avenidas. Cite, pelo menos, três exemplos de ações no trânsito que podem ser consideradas violentas.

4. O que foi feito para tentar reduzir os atropelamentos nessas vias?

5. Em uma grande avenida, as passarelas existem para dar segurança à travessia dos pedestres e evitar acidentes. Mas, segundo o relato de um morador da Regional Nordeste, citado na reportagem, "os atropelamentos continuam ocorrendo principalmente próximo à passarela e nas imediações do Colégio Magnum Agostiniano, um dos mais freqüentados pelos estudantes do bairro". Reflita sobre essa situação e depois responda:

a. Por que você acha que os atropelamentos aconteciam próximos à passarela?

b. O que os próprios pedestres poderiam fazer para garantir a sua segurança no trânsito?

6. A partir da leitura do texto sobre a história dos bairros da Regional Nordeste e dos eventos relacionados à Avenida Cristiano Machado presentes na linha do tempo, responda: por que ela é a avenida de trânsito mais intenso da região?

PARA DISCUTIR EM SALA

Muitos bairros da Regional Nordeste são cortados por ruas movimentadas e grandes avenidas, como a Avenida José Cândido da Silveira, a Avenida Cristiano Machado, a Rua Jacuí e o Anel Rodoviário. Em seu bairro, ou próximo a ele, existe uma grande avenida? Os acidentes de trânsito são comuns nessa avenida? Ela é bem sinalizada? Possui passarelas? O que a Prefeitura pode fazer para garantir a segurança de motoristas e pedestres no trânsito? As pessoas podem colaborar para evitar os acidentes? Como?

ATIVIDADE 04
CAÇA-PALAVRAS

A Praça Nossa Senhora da ROSA MÍSTICA é um importante local para o encontro e a diversão dos moradores do bairro Capitão Eduardo.

No Bairro da Graça está localizada a Igreja de SÃO JUDAS Tadeu, construída em 1954.

O PARQUE ECOLÓGICO Renato Azevedo é a principal área verde do bairro Palmares.

O ponto comercial mais importante do Bairro Renascença é a Avenida CLARA NUNES.

A Vila MARIA, localizada no bairro Jardim Vitória, conquistou inúmeras melhorias devido à união de seus moradores.

O bairro São Gabriel possui uma ESTAÇÃO DE METRÔ com o mesmo nome.

Na Praça TREZE DE MAIO, localizada no bairro Silveira, acontecem muitas manifestações culturais de origem afro-brasileira.

O Parque Municipal de Reserva Ecológica do bairro União é conhecido pelos moradores como MATINHA.

A Vila SÃO BENEDITO, localizada no bairro Goiânia, é conhecida pela maior parte dos moradores como Vila Presidente Vargas.

A Praça Ismael de Oliveira Fábregas possui QUADRAS esportivas e é um dos poucos espaços de lazer do bairro Nova Floresta.

R	N	J	H	F	G	B	C	M	Ê	U	N	U	F	L		P	Õ	A	T	J	M	G	P
T	É	H	J	G	F	R	L	D	S	M	N	P	O	L	I	C	R	T	Y	W	Q	M	A
S	Ã	O		J	U	D	A	S		V	R	A	D	O	H	R	W	U		J	H	E	R
F	N	K	H	K	B	V	R	Y	E	T	D	B	G	P	F	X	N	T	F	U	R	H	Q
D	G	F	S	T	J	P	A	A	V	C	B	V	G	D	F	U	Y	Ô	R	Y	A	D	U
W		H	J	R	D	F		M	N	C	H	P	G	F	R	E	J	R	T	H	D	S	E
J	I	F	N	E	V	F	N	D	Ô	F	N	J	Q		W	I	G	E	M	N	P	N	
B	U	V	N	Z	O	C	U	Y	S	J	G	H	F	L	G	P	O	Á	T	H	F	D	E
B	F	G	M	E	J	F	N	N	B	V	F	I	D	O	P	N	J	Q	K	W	I	E	C
R	N	J	H		G	B	E	R	O	S	A		M	Í	S	T	I	C	A	J	M	G	O
U	O	F	T	D		P	S	M	E	T	N	U	R	U	J	H	F	G	B	N	M	T	L
Ã	E	S	G	E	F	D	R	W	T	H	H	G	N	J	L	K	R	J		F	J	B	Ó
D	S	M	N		C	L	M	A	T	I	N	H	A	J	G	F	M	N	P	Õ	I	C	G
J	H	D	G	M	N	U	F	B	G	P	O	A	T	J	M	G	Q	K	W	I	G	M	I
Y	R	T	D	A	H	W	F	H	J	A	D	S	V	M	N	C	B	V	G	C	F	U	C
A	Y	G	K	I	T	H	E	S	T	A	C	Ã	O		D	E		M	E	T	R	Ô	O
L	N	U	F	O	G	P	O	Á	T	J	M	T	G	R	U	J	H	F	G	B	N	M	E
P	Q	Â	Y	H	J	G	F	R	E	S	Ã	O		B	E	N	E	D	I	T	O	Y	W
G	T		E	F	W	H	G	A	V	D	S	M	N	P	O	L	I	C	F	A	R	Ê	L
D	P	F	S	D	J	M	A	R	I	A	D	B	G	P	F	X	S	Õ	R	Y		A	C
E	G	S	F	N	H	Ô	S	I	T	R	Q	G	A	V	C	D	B	G	P	F	X	R	F
F	V	K	H	K	B	Y	N	Y	E	T	H	R	W	U	H	J	T	T	F	U	R	F	R
R		D	O	F	N	K	Y	O		H	J	G	Y	W	Q	U	A	D	R	A	S	Q	S
E	Ã	T	H	Y	S	F	D	G	T	W	O	P	I	U	Y	T	U		F	H	G	M	R

Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 – Antigo Curral del Rei, 1896.
Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003) Pág.09
FIGURA 02 – Prédio da Estação Central, década de 1980.
Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43) Pág.09
FIGURA 03 – Planta Geral da Cidade de Minas, 1895.
Acervo APCBH. Pág.10
FIGURA 04 – Favela Pindura Saia, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem A4432) Pág.11
FIGURA 05 – Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.
Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010) Pág.12
FIGURA 06 – Praça Raul Soares, 1960.
Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013) Pág.12
FIGURA 07 – Lagoa da Pampulha, 1948.
Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006) Pág.12
FIGURA 08 – Companhia Renascença Industrial em construção, 1937.
In: ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada.* Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 125. ..... Pág.17
FIGURA 09 – Sede da Fazenda Retiro Sagrado Coração de Jesus, 1947.
In: ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada.* Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 42. ..... Pág.18
FIGURA 10 – Vila Renascença, 1936.
In: BELO HORIZONTE. Prefeitura. *Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Governador Benedicto Valladares Ribeiro pelo Prefeito Octacilio Negrão de Lima e relativo ao período administrativo de 1935-1936.* Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1937. [p. 44b]. *Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.* Pág.20
FIGURA 11 – Fábrica da Cachoeirinha, década de 1930.
In: BELO HORIZONTE. Prefeitura. *Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Governador Benedicto Valladares Ribeiro pelo Prefeito Octacilio Negrão de Lima e relativo ao período administrativo de 1935-1936.* Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1937. [p. 42b]. *Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.* Pág.21
FIGURA 12 – Matadouro Modelo, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 324) Pág.21
FIGURA 13 – Fábrica da Renascença, década de 1930.
In: ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada.* Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 49.. ..... Pág.22
FIGURA 14 – Ponto final da linha de bonde no bairro Renascença, 1937. Pág.22
In: ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada.* Belo Horizonte: Magnum, 1997. p. 71. ..... Pág.22
FIGURA 15 – Centro Social da Renascença, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 16005) Pág.22
FIGURA 16 – Centro Social da Vila Americana no bairro União, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 15752) Pág.25
FIGURA 17 – Vila Ribeiro de Abreu, 1993.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Foto: 1704) Pág.28
FIGURA 18 – Bairro São Marcos, 1995.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Foto: 1736) Pág.29
FIGURA 19 – Rua Barreiro Grande no bairro Maria Goretti, 1990.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 0615;B/0521) Pág.29

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte:* memória histórica e descritiva - história antiga e história média. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v.

BONFANTE, Cacilda Fonseca. *Origem e fixação da população do Bairro Ribeiro de Abreu.* 1979. 59 f. Monografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1979.

COELHO, Patrícia de Oliveira. *O subcentro terciário da Av. Cristiano Machado.* 1984. 52 f. Monografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1984.

EDUARDO Araújo e Modesto Neto: Belo Horizonte & O comércio: 100 anos de história. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996. 46 p. (História oral, 5).

FERREIRA, Rosana Cristina. *As atividades terciárias da Rua Jacuí (Renascença/Ipiranga).* 1984. 43 f. Monografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1984.

LE VEN, Michel Marie. *As classes sociais e o poder político na formação espacial de Belo Horizonte (1893-1974).* 1977. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1977.

LIMA, Benvindo. *Canteiro de saudades:* pequena história contemporânea de Belo Horizonte (1910-1950). Belo Horizonte: Promove, 1996. 110 p.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

PENNA, Octavio. *Notas cronológicas de Belo Horizonte:* 1711-1930. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 276 p.

ROMANO, Olavo. *Muito além da cidade planejada.* Belo Horizonte: Magnum, 1997. 160 p.

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH.* 2.ed. Belo Horizonte: BMDG Cultural, 1998. 298p.

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de *clippings* da Sala de Consultas
- Acervo APCBH. Coleção José Góes
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC
- Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários – SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo – SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS
Alessandra Soares Santos
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Maria do Carmo Andrade Gomes
Miriam Hermeto de Sá Motta
Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA
Miriam Hermeto de Sá Motta

PESQUISA
Amanda Cota (Estagiária)
Alessandra Soares Santos
Alexis Nascimento Araújo (Estagiário)
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Edson Junior Campos de Faria (Estagiário)
Ester Martins Câmara (Estagiária)
Ingrid Martins Coura (Estagiária)
João Paulo Lopes
Raphael Rajão Ribeiro
Rodrigo Cordeiro e Costa (Estagiário)

REPRODUÇÃO DE IMAGENS
Alessandro Augusto Silveira de Paula

PRODUÇÃO DE MAPAS
Felipe Antônio Carneiro Rodrigues (GCMS/PROBABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES E DE REFERÊNCIAS
Alessandra Pires Fonseca
Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS
Paula Farah Guimarães (ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO
Luiza Maria Gonçalves Malard

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Leandro Araújo Nunes
Maria Helena Batista
Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO
Greco Design

ILUSTRAÇÃO
Bruno Nunes

REVISÃO
Rachel Sant'Anna Murta

AGRADECIMENTOS
Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria Municipal de Regulação Urbana; Superintendência de Limpeza Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Agradecemos a Ivana Parrela, primeira coordenadora do projeto História dos Bairros, e a todos os pesquisadores, estagiários e funcionários que trabalharam nesse projeto durante os quase dez anos de sua existência no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

REGIONAL NORDESTE

- Bairro da Graça
- Beija-Flor
- Belmonte
- Cachoeirinha
- Capitão Eduardo
- Cidade Nova
- Concórdia
- Dom Joaquim
- Dom Silvério
- Eymard
- Fazenda Capitão Eduardo
- Fernão Dias
- Goiânia
- Ipê
- Ipiranga
- Jardim Vitória
- Maria Goretti
- Nazaré
- Nova Floresta
- Ouro Minas
- Palmares
- Paulo VI
- Pirajá
- Pousada Santo Antônio
- Renascença
- Ribeiro de Abreu
- Santa Cruz
- São Gabriel
- São João Batista
- São José
- São Marcos
- São Paulo
- Silveira
- União
- Vila Maria Virgínia
- Vista do Sol

APCBH

REDECARD

ACAP-BH
Associação Cultural do Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte

Incentivo à Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93

CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA BH
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL NORDESTE

O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Nordeste.

Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que "saem" da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui, inserimos eventos que interferiram diretamente no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Nordeste. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Nordeste. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.

COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Nordeste.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Nordeste: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo. Ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900
1901
1902
1903
1904
1905
1906
1907
1908
1909
1910
1911
1912
1913
1914
1915
1916
1917
1918
1919

1893_ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897_ Inauguração da nova capital do Estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898_ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899_ Criação dos núcleos coloniais agrícolas Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902_ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909_ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912_ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917_ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a conseqüente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918_ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

1920
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949

1923_ Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924_ Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.

01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929_ Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936_ Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto.**

02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silviano Brandão e Pedro II.

03) Avenida Amazonas, 1970.

1940_ Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.

1941_ Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947_ Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948_ Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1927_Aprovação da Vila Industrial Melo Viana, no atual bairro **Renascença**.

1928_Aprovação do bairro **Santa Cruz** pelo prefeito.

1929_Aprovação da Vila Concórdia e da Vila Renascença pelo prefeito.

06) Linha de bonde na Vila Renascença, 1936.

1930_Aprovação do bairro **Cachoeirinha** e do bairro **Nova Floresta** pelo prefeito.

1934_Fundação da Cidade Ozanan, instituição voltada à assistência social a pessoas carentes, localizada no bairro **Ipiranga**.

1937_ Inauguração do Matadouro Modelo no bairro **São Paulo** e da Companhia Renascença Industrial no bairro **Renascença**.

07) Matadouro Modelo, s/d.

1942_Aprovação da Vila Ipiranga.

08) Inauguração da linha de ônibus na Vila Ipiranga, 1967.

1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979

1953_ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que trafegaram até 1969.

1955_ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957_ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.

1963_ Fim da circulação dos bondes. Nessa época, o trólebus e o auto-ônibus eram as outras opções de transporte coletivo.

04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966_ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971_ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de vinte escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973_ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976_ Início das obras de construção da Via Expressa.

1951 _Início dos trabalhos para a abertura da Avenida Cristiano Machado.

09) Avenida Cristiano Machado no bairro Renascença, 1963.

1956 _ Aprovação da Vila Maura, no bairro **Ipiranga**.

1966 _ Início das obras de canalização do Córrego da Cachoeirinha.

1967 _ Aprovação do bairro **Cidade Nova** pelo prefeito.

1968 _ Aprovação do bairro **Ribeiro de Abreu** pelo prefeito.

10) Inauguração da iluminação da Avenida Cristiano Machado, 1974.

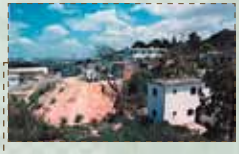
1971 _ Construção do Túnel Lagoinha-Concórdia.

1975 _ Aprovação do bairro **União** e início das obras de prolongamento da Avenida Cristiano Machado.

11) Casas populares no bairro São Paulo, 1993.

1976 _ Aprovação do bairro **Ipê** e do bairro **Goiânia**.

1978 _ Aprovação do bairro **São Paulo**.



12) Rua Império no bairro Pirajá, 1986.

1979 _ Aprovação do bairro **Pirajá**.

05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1980_ Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981_ Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982_ Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984_ Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985_ Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988_Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994_ Criação do Orçamento Participativo.

1996_ Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997_ Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho.**

2005_ Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1981 _ Aprovação do bairro **Belmonte** e do bairro **Jardim Vitória** pelo prefeito.

1982 _ Aprovação do bairro **Nazaré**.

1983_ Aprovação do bairro **Palmares** pelo prefeito.

1984_ Aprovação do bairro **Eymard** pelo prefeito.

1985_ Aprovação do bairro **Fernão Dias** pelo prefeito.

1991_ Inauguração do Minas Shopping.

1996_ Fechamento da Companhia Renascença Industrial.

2002_ Aprovação do bairro **Capitão Eduardo** pelo prefeito.

2005_Início das obras da Linha Verde.

ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE
01) Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).
02) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
03) *Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.*
Acervo SUDECAP.
04) Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
05) Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL NORDESTE
06) Linha de bonde na Vila Renascença, 1936.
In: BELO HORIZONTE. Prefeitura. *Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Governador Benedicto Valladares Ribeiro pelo Prefeito Octacilio Negrão de Lima e relativo ao período administrativo de 1935-1936.* Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1937. [p. 44a]. *Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.*
07) Matadouro Modelo, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM
08) Inauguração da linha de ônibus na Vila Ipiranga, 1967.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM
09) Avenida Cristiano Machado no bairro Renascença, 1963.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM
10) Inauguração da iluminação da Avenida Cristiano Machado, 1974.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM
11) Casas populares no bairro São Paulo, 1993.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM
12) Rua Império no bairro Pirajá, 1986.
In: EROSÃO em Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1986. *Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Departamento de Informações Técnicas.*

MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL NORDESTE

Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Nordeste.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

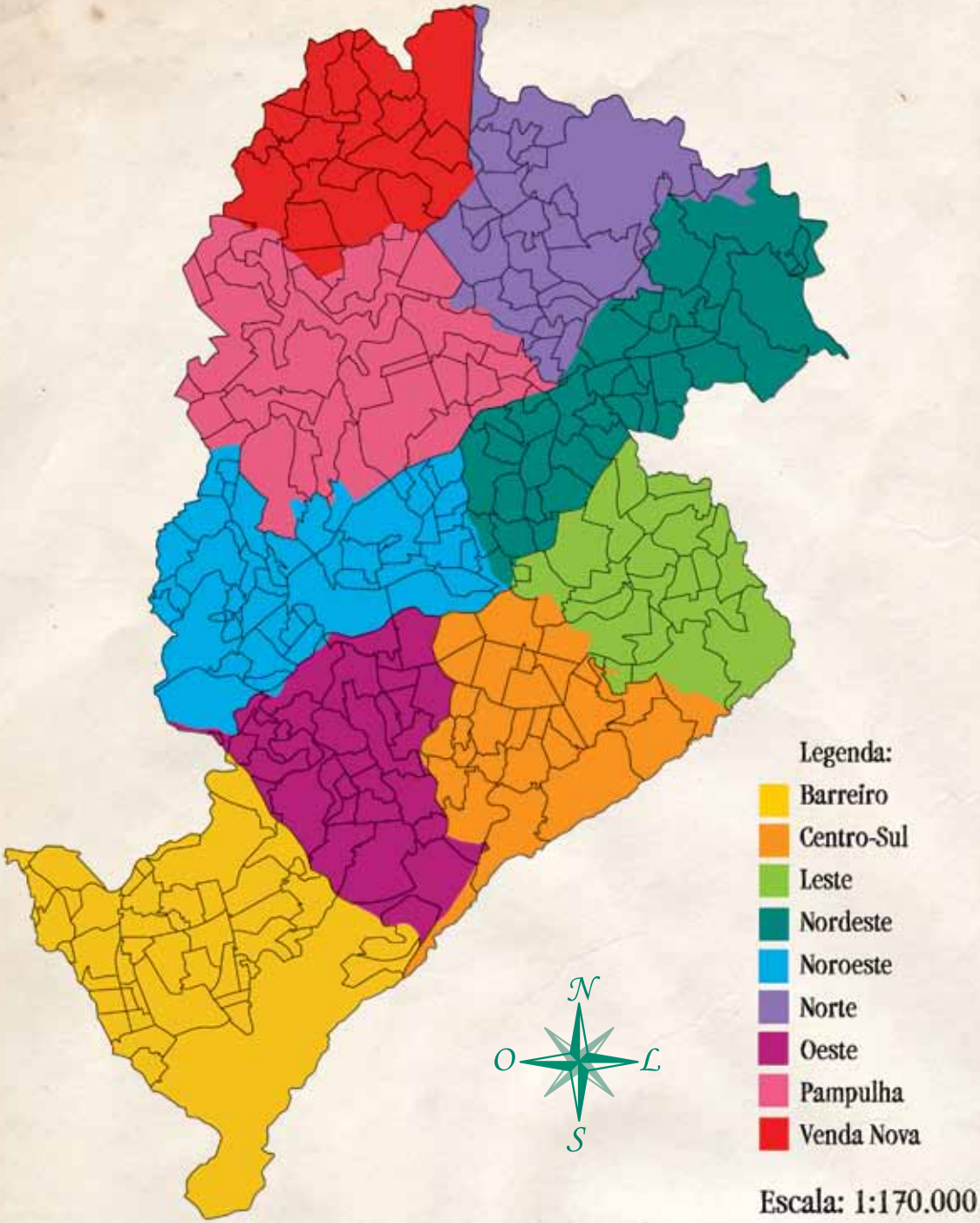
Se você abrir o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Nordeste. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é novinha, foi criada no ano passado, ou seja, em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno. Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Nordeste, eles são 60.000 vezes maiores do que aparecem aqui.

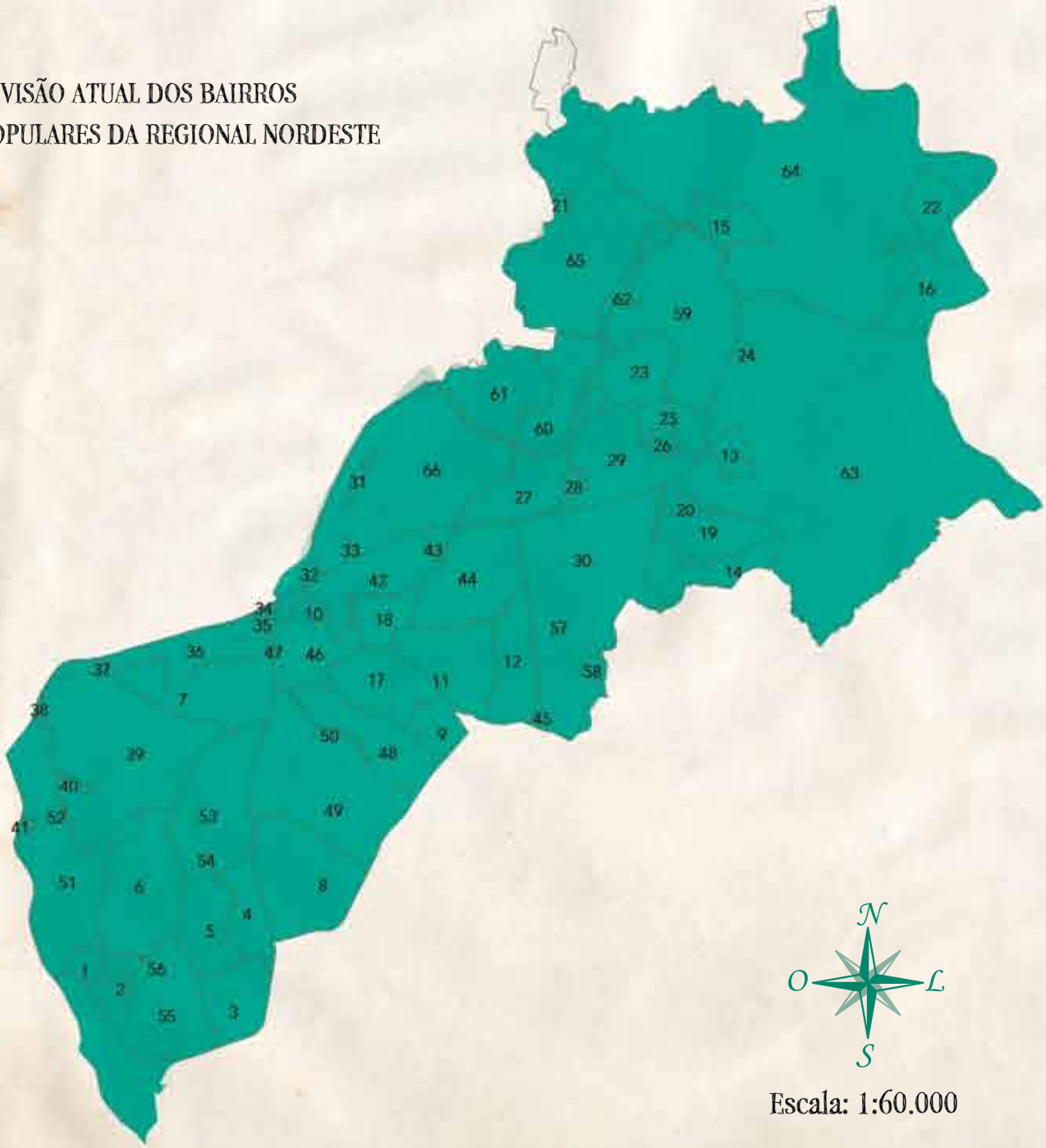
Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto "Os bairros da Regional Nordeste de BH". Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d'água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE



DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS
POPULARES DA REGIONAL NORDESTE



Escala: 1:60.000

LEGENDAS

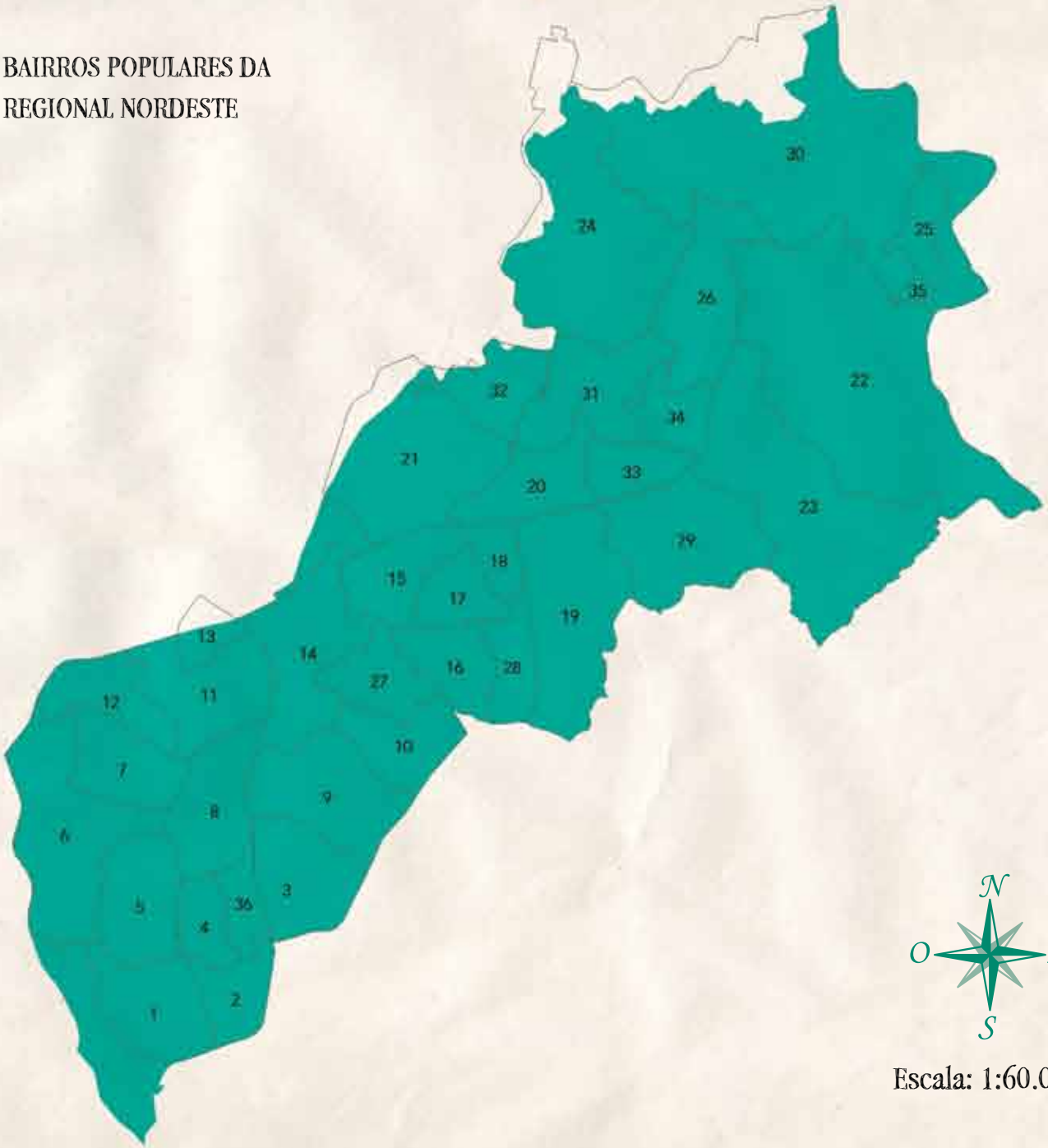
DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL NORDESTE

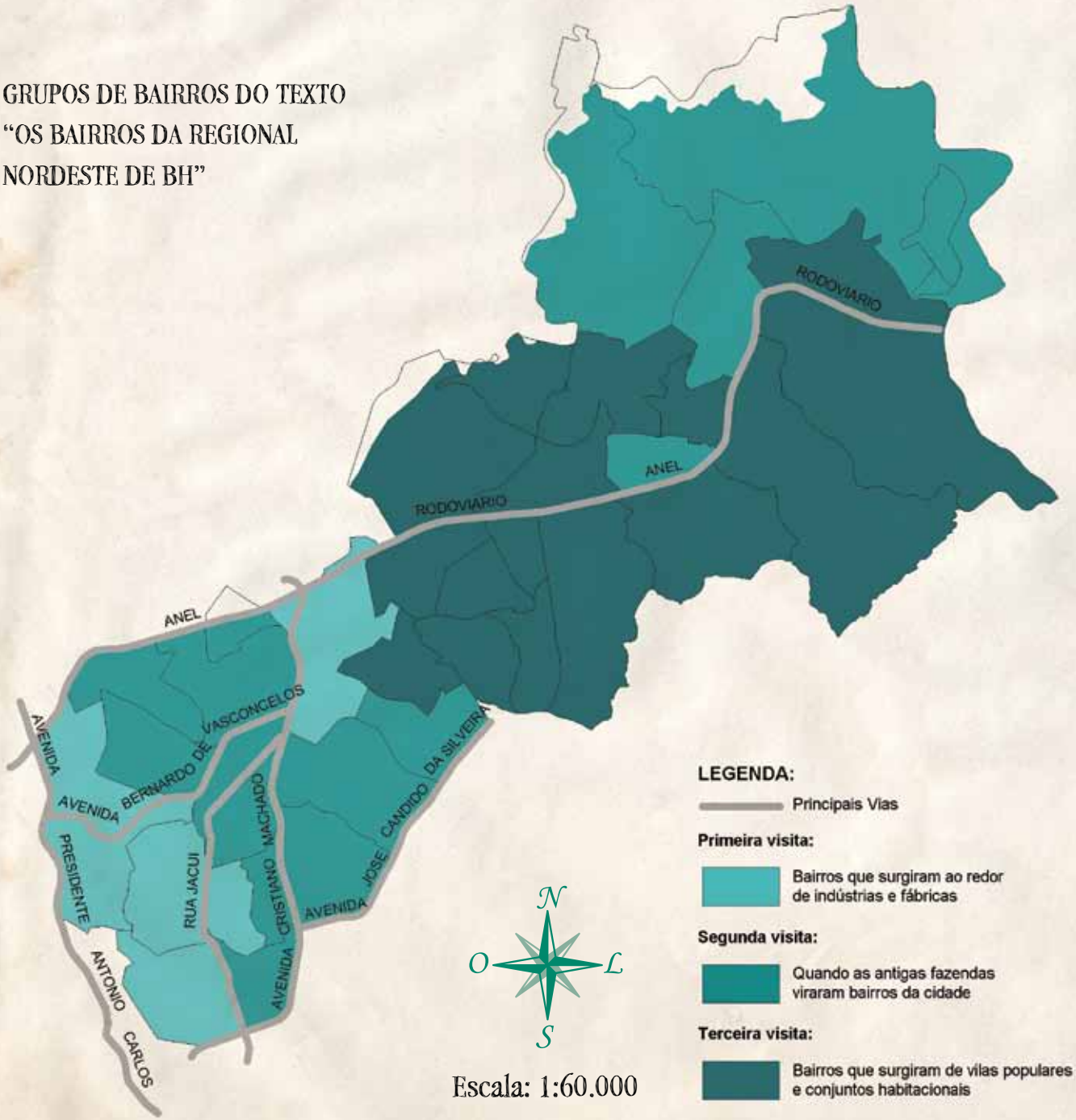
1. Canadá
2. Tiradentes
3. Graça
4. Silveira
5. Nova Floresta
6. Renascença
7. Palmares
8. Cidade Nova
9. Penha
10. Vila São Paulo
11. São Marcos
12. Ipê
13. Vila Maria
14. Vitória
15. Conjunto Paulo VI
16. Beija-Flor
17. Fernão Dias
18. Pirajá
19. Pousada Santo Antônio
20. Bela Vitória
21. Cocorocó
22. Conjunto Capitão Eduardo
23. Acaiaca
24. Mirtes
25. Vista do Sol
26. Grotinha
27. Dom Silvério
28. Três Marias
29. Nazaré
30. Guanabara
31. Esplanada A
32. Vila São Gabriel A
33. Vila São Gabriel B
34. Vila Maria Virgínia
35. Vila São Paulo Modelo
36. Maria Virgínia
37. Vila Universitários
38. Vila Inestan
39. Santa Cruz
40. Vila da Paz
41. Vila Nova Cachoeirinha III
42. Eymard
43. Vila Aarão Reis
44. Maria Goretti
45. Morro dos Macacos
46. São Paulo
47. Carioca
48. Dom Joaquim
49. União
50. Vila de Sá
51. Cachoeirinha
52. Vila Nova Cachoeirinha IV
53. Ipiranga
54. Vila Ipiranga
55. Concórdia
56. Vila do Pombal
57. Goiânia
58. São Benedito
59. Paulo VI
60. Belmonte
61. Ouro Minas
62. Beira-Linha
63. Jardim Vitória
64. Capitão Eduardo
65. Ribeiro de Abreu
66. São Gabriel

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL NORDESTE

1. Concórdia
2. Bairro da Graça
3. Cidade Nova
4. Nova Floresta
5. Renascença
6. Cachoeirinha
7. São João Batista
8. Ipiranga
9. União
10. Dom Joaquim
11. Palmares
12. Santa Cruz
13. Vila Maria Virgínia
14. São Paulo
15. Eymard
16. São Marcos
17. Pirajá
18. Maria Goretti
19. Goiânia
20. Dom Silvério
21. São Gabriel
22. São José
23. Jardim Vitória
24. Ribeiro de Abreu
25. Capitão Eduardo
26. Paulo VI
27. Fernão Dias
28. Ipê
29. Pousada Santo Antônio
30. Fazenda Capitão Eduardo
31. Belmonte
32. Ouro Minas
33. Nazaré
34. Vista do Sol
35. Beija-Flor
36. Silveira

BAIRROS POPULARES DA
REGIONAL NORDESTE



Escala: 1:60.000

GRUPOS DE BAIRROS DO TEXTO "OS BAIRROS DA REGIONAL NORDESTE DE BH"